

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Relatório da Administração	22
----------------------------	----

Notas Explicativas	40
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	106
---	-----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	107
---	-----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	108
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	110
---	-----

## Índice

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	111
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	112

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	84.482.793
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>84.482.793</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	223.000
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>223.000</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	933.347	879.845	822.089
1.01	Ativo Circulante	5.245	15.815	85.682
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27	11.079	82.622
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.811	3.806	2.874
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.811	3.806	2.874
1.01.07	Despesas Antecipadas	249	193	186
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	158	737	0
1.02	Ativo Não Circulante	928.102	864.030	736.407
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	124	124	124
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	124	124	124
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	124	124	124
1.02.02	Investimentos	927.896	863.797	736.145
1.02.03	Imobilizado	4	5	6
1.02.04	Intangível	78	104	132

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	933.347	879.845	822.089
2.01	Passivo Circulante	938	808	736
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	181	652	110
2.01.02	Fornecedores	165	150	157
2.01.03	Obrigações Fiscais	18	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	574	6	469
2.01.05.02	Outros	574	6	469
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	574	0	469
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	0	6	0
2.02	Passivo Não Circulante	10.498	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	10.498	0	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	10.498	0	0
2.03	Patrimônio Líquido	921.911	879.037	821.353
2.03.01	Capital Social Realizado	615.586	615.529	615.466
2.03.02	Reservas de Capital	232.116	224.115	217.595
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.720	-1.885	-19.739
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	72.489	41.278	8.031

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	4.153	15.429	-14.452
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.288	-12.854	-9.434
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	79	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.362	28.283	-5.018
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.153	15.429	-14.452
3.06	Resultado Financeiro	26	2.425	16.327
3.06.01	Receitas Financeiras	523	2.755	16.575
3.06.02	Despesas Financeiras	-497	-330	-248
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.179	17.854	1.875
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.179	17.854	1.875
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.179	17.854	1.875
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,04956	0,21290	0,02240
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,04960	0,21290	0,02360

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	4.179	17.854	1.875
4.02	Outros Resultados Abrangentes	31.211	33.247	7.546
4.03	Resultado Abrangente do Período	35.390	51.101	9.421

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.438	-5.421	7.033
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-6.189	-3.788	9.498
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do período	4.179	17.854	1.875
6.01.01.02	Depreciação e amortização	28	28	4
6.01.01.03	Resultado de equivalência patrimonial	-20.362	-28.283	5.018
6.01.01.04	Despesa com pagamento à empregados baseado em ações	10.022	6.520	2.546
6.01.01.05	Outros	-56	93	55
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10.471	-701	-2.465
6.01.02.01	Impostos, taxas e contribuições a recuperar	-162	0	-2.464
6.01.02.02	Despesas antecipadas	-60	-6	-96
6.01.02.03	Fornecedores	14	-5	156
6.01.02.04	Partes Relacionadas	10.498	0	0
6.01.02.05	Outros Ativos e Passivos	181	-690	-61
6.01.03	Outros	-844	-932	0
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-844	-932	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.526	-66.122	-235.740
6.02.01	Adições de Investimentos em Controladas	-16.176	-66.122	-235.606
6.02.02	Juros Sobre o Capital Próprio/ Dividendos Recebidos	3.650	0	0
6.02.03	Adições de Intangíveis	0	0	-134
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.964	0	295.111
6.03.01	Contribuição de capital	57	0	296.404
6.03.02	Ações em tesouraria	-2.021	0	-1.293
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-11.052	-71.543	66.404
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.079	82.622	16.218
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27	11.079	82.622

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	615.529	224.115	0	-1.885	41.278	879.037
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	615.529	224.115	0	-1.885	41.278	879.037
5.04	Transações de Capital com os Sócios	57	8.001	0	-574	0	7.484
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.021	0	0	0	-2.021
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-574	0	-574
5.04.08	Aumento de Reserva de Capital por Conta de Plano de Direito de Ações a Empregados	57	10.022	0	0	0	10.079
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.179	31.211	35.390
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.179	0	4.179
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	31.211	31.211
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	31.211	31.211
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.720	-1.720	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.720	-1.720	0	0
5.07	Saldos Finais	615.586	232.116	1.720	0	72.489	921.911

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	615.466	217.595	0	-19.739	8.031	821.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	615.466	217.595	0	-19.739	8.031	821.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	63	6.520	0	0	0	6.583
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por Conta de Plano de Direito de Ações a Empregados	63	6.520	0	0	0	6.583
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.854	33.247	51.101
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	17.854	0	17.854
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	33.247	33.247
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	33.247	33.247
5.07	Saldos Finais	615.529	224.115	0	-1.885	41.278	879.037

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743
5.04	Transações de Capital com os Sócios	180.544	117.113	0	-469	0	297.188
5.04.01	Aumentos de Capital	204.669	115.860	0	0	0	320.529
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-24.125	0	0	0	0	-24.125
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.293	0	0	0	-1.293
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-469	0	-469
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por conta de direito de ações à empregados	0	2.546	0	0	0	2.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.875	7.547	9.422
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.875	0	1.875
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.547	7.547
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	7.547	7.547
5.07	Saldos Finais	615.466	217.595	0	-19.739	8.031	821.353

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.223	-2.588	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.677	0	0
7.02.04	Outros	-1.546	-2.588	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.223	-2.588	0
7.04	Retenções	-28	-28	-4
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28	-28	-4
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.251	-2.616	-4
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.885	31.038	11.557
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.362	28.283	-5.018
7.06.02	Receitas Financeiras	523	2.755	16.575
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	17.634	28.422	11.553
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	17.634	28.422	11.553
7.08.01	Pessoal	13.295	10.234	8.915
7.08.01.04	Outros	13.295	10.234	8.915
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	3.273	3.714	6.369
7.08.01.04.02	Pagamentos Baseados em Ações	10.022	6.520	2.546
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	160	334	763
7.08.03.01	Juros	160	330	248
7.08.03.02	Aluguéis	0	4	4
7.08.03.03	Outras	0	0	511
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.179	17.854	1.875
7.08.04.02	Dividendos	574	0	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.605	17.854	1.875

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	1.637.624	1.430.213	1.307.824
1.01	Ativo Circulante	240.798	188.980	234.802
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	81.575	52.163	138.118
1.01.03	Contas a Receber	75.209	69.328	48.313
1.01.04	Estoques	38.026	27.900	21.579
1.01.06	Tributos a Recuperar	31.716	17.380	9.355
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.206	7.662	4.009
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.066	14.547	13.428
1.02	Ativo Não Circulante	1.396.826	1.241.233	1.073.022
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	44.725	40.609	31.456
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.915	6.095	2.874
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	5.915	6.095	2.874
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.630	13.393	14.030
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.630	13.393	14.030
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	25.180	21.121	14.552
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	11.929	9.825	5.864
1.02.01.09.04	Acordos Comerciais com Fornecedores	0	0	3.678
1.02.01.09.05	Outros ativos	13.251	11.296	5.010
1.02.03	Imobilizado	329.443	294.580	243.771
1.02.04	Intangível	1.022.658	906.044	797.795

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	1.637.624	1.430.213	1.307.824
2.01	Passivo Circulante	264.679	201.893	149.809
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.470	37.629	31.896
2.01.02	Fornecedores	75.022	68.666	53.916
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.278	21.473	12.170
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	69.379	44.063	38.214
2.01.05	Outras Obrigações	54.530	30.062	13.613
2.01.05.02	Outros	54.530	30.062	13.613
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	574	0	469
2.01.05.02.04	Receitas a Apropriar	5.160	6.453	3.548
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	8.841	8.268	4.354
2.01.05.02.06	Parcelamento de aquisições de empresas	25.377	15.341	5.242
2.01.05.02.07	Fundo de Comércio a Pagar	14.578	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	451.034	349.283	336.662
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	256.642	180.507	204.244
2.02.02	Outras Obrigações	87.090	48.672	24.066
2.02.02.02	Outros	87.090	48.672	24.066
2.02.02.02.03	Parcelamento de aquisições de empresas	34.285	45.395	22.172
2.02.02.02.04	Fundo de Comércio a Pagar	50.100	0	0
2.02.02.02.05	Outros	2.705	3.277	1.894
2.02.03	Tributos Diferidos	85.321	88.150	78.340
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	85.321	88.150	78.340
2.02.04	Provisões	16.584	24.215	27.319
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.584	24.215	27.319
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	5.397	7.739	2.693
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	5.397	7.739	2.693
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	921.911	879.037	821.353
2.03.01	Capital Social Realizado	615.586	615.529	615.466
2.03.02	Reservas de Capital	232.116	224.115	217.595

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.720	-1.885	-19.739
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	72.489	41.278	8.031

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.367.622	1.172.427	898.606
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-957.558	-823.829	-632.556
3.03	Resultado Bruto	410.064	348.598	266.050
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-359.646	-289.140	-232.212
3.04.01	Despesas com Vendas	-11.834	-9.784	-8.507
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-384.963	-303.246	-249.583
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	39.397	26.841	26.652
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.246	-2.951	-774
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	50.418	59.458	33.838
3.06	Resultado Financeiro	-26.042	-19.570	-14.947
3.06.01	Receitas Financeiras	3.717	4.745	19.967
3.06.02	Despesas Financeiras	-29.759	-24.315	-34.914
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	24.376	39.888	18.891
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.197	-22.034	-17.016
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.179	17.854	1.875
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.179	17.854	1.875
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.179	17.854	1.875
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,04956	0,21290	0,02240
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,04960	0,21290	0,02356

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.179	17.854	1.875
4.02	Outros Resultados Abrangentes	31.211	33.247	7.547
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	35.390	51.101	9.422
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.390	51.101	9.422

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	96.774	73.985	41.321
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	128.510	122.189	91.200
6.01.01.01	Lucro ou Prejuízo líquido dos exercícios	4.179	17.854	1.875
6.01.01.02	Depreciação e amortização	94.836	77.430	62.574
6.01.01.03	Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	-6.693	-17.526	-14.116
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social	20.197	22.034	17.016
6.01.01.05	Juros sobre empréstimos	21.014	17.187	30.075
6.01.01.07	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	1.418	2.800	1.333
6.01.01.08	Receita Diferida e Descontos Apropriados	-10.112	-1.455	-10.709
6.01.01.09	Despesas com Pagamento Baseado em Ações	10.022	6.520	2.546
6.01.01.10	Outros	-6.351	-2.655	606
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.432	-16.479	-9.767
6.01.02.01	Contas a receber	-3.349	-17.254	-6.390
6.01.02.02	Estoques	-9.406	-6.170	-2.113
6.01.02.03	Impostos, taxas e contribuições a recuperar	-1.952	-1.277	-2.906
6.01.02.04	Fornecedores	3.211	2.103	2.908
6.01.02.05	Despesas antecipadas	-657	-3.852	-469
6.01.02.06	Verbas e acordos comerciais	6.029	16.243	2.897
6.01.02.07	Outros Ativos e Passivos	10.556	-6.272	-3.694
6.01.03	Outros	-36.168	-31.725	-40.112
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-19.336	-13.493	-4.288
6.01.03.02	Juros Pagos	-16.832	-18.232	-35.824
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-152.043	-126.980	-169.751
6.02.01	Aquisições de negócios, líquidas de caixa	-50.606	-30.973	-58.670
6.02.02	Adição a ativos intangíveis	-19.594	-11.792	-13.620
6.02.03	Adições de imobilizado	-81.843	-84.215	-94.587
6.02.04	Adições de investimentos temporários	0	0	-2.874
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	80.691	-29.137	123.551
6.03.01	Contribuição de capital	57	0	296.404

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.03.02	Novos empréstimos	103.896	9.522	406
6.03.03	Amortização de empréstimos	-21.241	-38.659	-171.966
6.03.04	Ações em tesouraria	-2.021	0	-1.293
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	3.990	-3.823	3.026
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	29.412	-85.955	-1.853
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	52.163	138.118	139.971
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	81.575	52.163	138.118

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	615.529	224.115	0	-1.885	41.278	879.037	0	879.037
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	615.529	224.115	0	-1.885	41.278	879.037	0	879.037
5.04	Transações de Capital com os Sócios	57	8.001	0	-574	0	7.484	0	7.484
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-2.021	0	0	0	-2.021	0	-2.021
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-574	0	-574	0	-574
5.04.08	Aumento da reserva de capital por conta de plano de direito de ações a empregados	57	10.022	0	0	0	10.079	0	10.079
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.179	31.211	35.390	0	35.390
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.179	0	4.179	0	4.179
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	31.211	31.211	0	31.211
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	31.211	31.211	0	31.211
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.720	-1.720	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.720	-1.720	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	615.586	232.116	1.720	0	72.489	921.911	0	921.911

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	615.466	217.595	0	-19.739	8.031	821.353	0	821.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	615.466	217.595	0	-19.739	8.031	821.353	0	821.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	63	6.520	0	0	0	6.583	0	6.583
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por Conta de Plano de Direito de Ações a Empregados	63	6.520	0	0	0	0	0	6.583
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.854	33.247	51.101	0	51.101
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	17.854	0	17.854	0	17.854
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	33.247	33.247	0	33.247
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	33.247	33.247	0	33.247
5.07	Saldos Finais	615.529	224.115	0	-1.885	41.278	879.037	0	879.037

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743	0	514.743
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743	0	514.743
5.04	Transações de Capital com os Sócios	180.544	117.113	0	-469	0	297.188	0	297.188
5.04.01	Aumentos de Capital	204.669	115.860	0	0	0	320.529	0	320.529
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-24.125	0	0	0	0	-24.125	0	-24.125
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.293	0	0	0	-1.293	0	-1.293
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-469	0	-469	0	-469
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por conta de direito de ações a empregados	0	2.546	0	0	0	2.546	0	2.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.875	7.547	9.422	0	9.422
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.875	0	1.875	0	1.875
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.547	7.547	0	7.547
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço em Controladas na Exterior	0	0	0	0	7.547	7.547	0	7.547
5.07	Saldos Finais	615.466	217.595	0	-19.739	8.031	821.353	0	821.353

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.01	Receitas	1.504.301	1.286.455	1.002.663
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.464.707	1.259.574	975.419
7.01.02	Outras Receitas	39.397	26.841	26.652
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	197	40	592
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-722.013	-607.523	-518.931
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-523.214	-454.454	-360.200
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-107.191	-107.978	-105.216
7.02.04	Outros	-91.608	-45.091	-53.515
7.03	Valor Adicionado Bruto	782.288	678.932	483.732
7.04	Retenções	-94.836	-77.430	-62.574
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-94.836	-77.430	-62.574
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	687.452	601.502	421.158
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.717	4.745	19.967
7.06.02	Receitas Financeiras	3.717	4.745	19.967
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	691.169	606.247	441.125
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	691.169	606.247	441.125
7.08.01	Pessoal	418.784	357.941	247.232
7.08.01.01	Remuneração Direta	401.277	344.083	232.739
7.08.01.04	Outros	17.507	13.858	14.493
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	7.485	7.338	11.947
7.08.01.04.02	Pagamentos Baseados em Ações	10.022	6.520	2.546
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	117.282	104.354	89.699
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	150.924	126.098	102.319
7.08.03.01	Juros	26.113	24.315	30.075
7.08.03.02	Aluguéis	124.811	101.783	72.244
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.179	17.854	1.875
7.08.04.02	Dividendos	574	0	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.605	17.854	1.875



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Caros investidores,

Finalizamos o ano de 2013 muito melhor do que finalizamos o ano de 2012. Para nós, a segunda metade do ano foi muito boa, pois atingimos os nossos principais objetivos, traçados após um 1º semestre aquém das expectativas. Naquele momento, deixamos em segundo plano projetos especiais da Companhia, para focar exclusivamente nossa atenção nas operações, especialmente no Brasil, em busca de maximizar nosso crescimento e rentabilidade.

Gostaríamos de iniciar a mensagem desse trimestre agradecendo a todos os nossos colaboradores que deram o máximo de esforço para que recuperássemos o nosso nível de rentabilidade na 2ª metade de 2013, o que nos deixa confiantes que teremos muito a comemorar no final do ano de 2014.

No final do ano, éramos 13.175 colaboradores, sendo mais de 12.000 localizados exclusivamente nas nossas lojas, mostrando nosso DNA operacional. Desse total, 7.509 colaboradores eram do sexo feminino e 5.666 do sexo masculino, o que mostra claramente a diversidade e igualdade de oportunidades dentro da nossa Companhia. Acreditamos que só é possível fazer uma Companhia vencedora, se investirmos na busca constante de capital humano, não fazendo nenhuma distinção de gênero ou de qualquer outra forma. Finalizamos o ano com 386 lojas, crescimento líquido de 36 novas lojas. Durante o ano, tomamos medidas necessárias para que a rentabilidade não fosse prejudicada e por isso decidimos fechar algumas lojas que estavam atrapalhando a nossa performance consolidada. Não planejamos mais fechamentos para este ano, e, a partir de agora, buscaremos crescer principalmente no segmento de aeroportos, onde a nossa posição consolidada e o nosso *expertise* já provados, nos permitem obter sinergias que geram retornos acima da média. Conforme divulgamos no final de 2013, temos 26 lojas para serem abertas nos aeroportos concessionados antes da Copa do Mundo e, acreditamos que esse incremento no segmento de aeroportos e no *mix* de lojas nos ajudará a aumentar as margens consolidadas da Companhia.

Nossas vendas líquidas cresceram 16,6% no ano, sendo 8,3% na comparação de mesmas lojas, impulsionadas principalmente pelos segmentos de aeroportos e rodovias, onde ambos ultrapassaram 11,0% de crescimento de mesmas lojas. Acreditamos que seremos beneficiados fortemente pela Copa do Mundo do Brasil, principalmente no segmento de aeroportos, onde esperamos um aumento considerável no fluxo de passageiros nos meses de junho e julho.

Nossa margem bruta atingiu 30,0% no ano, valor 30bps superior ao do ano anterior. No 2º e 3º trimestres anunciamos medidas efetivas para combater o nosso principal problema que era o custo de mão de obra. Analisamos cuidadosamente cada uma das nossas maiores lojas e buscamos aumentar nossos níveis de produtividade com o mínimo de dependência de mão de obra desde que não afetasse a qualidade do nosso serviço. Com isso, conseguimos uma diluição do custo de mão de obra pela primeira vez desde o nosso IPO e acreditamos que com o menor aumento do salário mínimo em 2014, essa tendência irá se aprofundar



nesse ano. Temos entregado crescimento de vendas de mesmas lojas em patamares acima do novo incremento do salário mínimo e, mantendo essa tendência, acreditamos numa diluição natural do percentual de mão de obra em relação às nossas vendas.

Nossas despesas operacionais em proporção às receitas líquidas ainda ficaram acima ao reportado no ano de 2012 e claramente esse é um dos nossos principais desafios para o ano de 2014. Os maiores crescimentos foram observados nas contas de aluguel, onde o *mix* contribuído com menos lojas em rodovias e mais lojas em aeroportos e outros segmentos resultou em um incremento do respectivo percentual sobre as vendas, e na diminuição de reversões de provisões em aproximadamente R\$ 11 milhões em 2013 vs. o ano de 2012. Para 2014, esperamos uma diluição das despesas operacionais, principalmente devido a uma melhor comparação na conta de reversões, que deve nos ajudar a controlar as despesas operacionais.

No âmbito internacional, a operação do Panamá continua sendo o nosso principal destaque positivo, atingindo margens recordes uma vez mais. Destacamos também a leve melhora que obtivemos em Porto Rico vs. o ano anterior. Embora a recuperação ainda seja tímida, acreditamos que a tendência esteja mais clara um ano após a privatização do aeroporto e que as nossas margens voltem aos patamares históricos gradativamente.

Informamos também que após quase um ano de espera, as nossas primeiras lojas de Red Lobster e Olive Garden estão praticamente prontas para serem inauguradas. As obras estão praticamente concluídas e em algumas semanas os consumidores brasileiros poderão consumir os produtos dessas marcas. Estamos muito ansiosos por essas aberturas, uma vez que acreditamos que as duas marcas serão sucesso absoluto no Brasil. Conforme anunciado em Fato Relevante, estamos em due diligence confirmatório para adquirir os restaurantes da marca Margarita Ville, que possuem mais de 28 anos de existência e com lojas em novos mercados cativos muito interessantes. Já somos franqueados dessa marca em 2 aeroportos na América Latina e esperamos ampliar o número de lojas nos próximos anos. Manteremos o mercado informado assim que os próximos passos forem aprovados.

Antes de finalizar, gostaríamos de citar a nossa preocupação com a sustentabilidade e com as causas sociais, onde buscamos melhores praticas desde a nossa fundação. Em 2013, uma vez mais ampliamos os nossos programas de menor aprendiz e de primeiro emprego, que já totalizam 222 colaboradores conjuntamente, além de obter alguns certificados que comprovam o que dizemos.

Nas próximas páginas comentaremos os resultados atingidos no trimestre e no ano de 2013. O ano de 2014 começou a todo vapor e estamos trabalhando forte para exceder as expectativas dos nossos clientes, investidores e colaboradores.

Mais uma vez agradecemos aos nossos acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores por estarem juntos conosco na busca de aprimorar a nossa Companhia constantemente.

A Administração



## COMENTÁRIO SOBRE A CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2013 foi marcado por uma desaceleração do PIB no Brasil, que registrou um crescimento de aproximadamente 2,3% após anos de crescimento mais acelerados. Por outro lado, o país manteve a inflação relativamente estável, que medida pelo IPCA atingiu 5,9% vs 5,8% computados em 2012. Para a Companhia, o mais importante dado refere-se a taxa de desemprego, que em dezembro de 2013 atingiu 4,3%, menor valor histórico desde o que o IBGE começou a calcular o índice.

Esse dado é especialmente importante para a demanda da Companhia, uma vez que o baixo desemprego impulsiona o uso de vale alimentação normalmente fornecido pelas companhias à seus empregados. Continuamos a ver uma demanda extremamente aquecida, principalmente no segmento de rodovias e aeroportos, onde as privatizações tem criado novas oportunidades para o desenvolvimento da Companhia. Acreditamos que os eventos esportivos no Brasil em 2014 serão especialmente importantes para a manutenção da forte demanda nos mercados onde atuamos.

Em relação aos custos, o ano foi extremamente desafiador tanto em relação à inflação de alimentos quanto ao custo de mão de obra. Para 2014, com o aumento mais brando do salário mínimo, esperamos um cenário menos desafiador no que se refere ao custo de mão de obra.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBOVESPA: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do quarto trimestre e do ano de 2013 (4T13 e 2013). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se aos mesmos períodos do ano anterior.

## DESTAQUES DO PERÍODO

A receita líquida total da Companhia foi de R\$376,7 milhões no 4T13 e R\$1.367,6 no ano de 2013, com crescimento de 15,5% e 16,6% vs. os mesmos períodos do ano anterior.

As vendas de mesmas lojas cresceram 8,3% em relação ao 4T12, e 8,3% no ano com destaque para o segmento de aeroportos que cresceu 11,8% e 11,3%, respectivamente.

No 4º trimestre, firmamos contratos com os 3 primeiros aeroportos concessionados do Brasil para um total de 26 lojas a serem implementadas assim que os novos terminais forem abertos.

A margem bruta atingiu 31,9% no trimestre e 30,0% no ano, 1,0 p.p. e 0,3 p.p. acima dos mesmos períodos do ano passado. Mesmo num ambiente de inflação desfavorável, a nossa operação foi capaz de melhorar.



## RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%) 4T13/4T12	2013	2012	Var. (%) 2013/2012
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	386	350	10,3%	386	350	10,3%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS <sup>1</sup> )	322,4	297,7	8,3%	1.175,5	1.085,3	8,3%
RECEITA LÍQUIDA	376,7	326,2	15,5%	1.367,6	1.172,4	16,6%
LUCRO BRUTO	120,3	100,8	19,3%	410,1	348,6	17,6%
MARGEM BRUTA (%)	31,9%	30,9%	1,0 p.p.	30,0%	29,7%	0,3 p.p.
DESPESAS DA OPERAÇÃO E ADMINISTRATIVAS	(85,6)	(71,8)	-19,3%	(331,4)	(272,0)	-21,8%
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	59,6	51,7	15,3%	173,5	154,0	12,7%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	15,8%	15,8%	0,0 p.p.	12,7%	13,1%	-0,4 p.p.
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO <sup>3</sup>	24,8	22,6	9,7%	94,8	77,4	22,5%
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS <sup>4</sup>	(1,5)	(4,8)	n/a	(28,3)	(17,1)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(7,9)	(6,4)	-23,1%	(26,0)	(19,6)	-33,1%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(9,1)	(13,2)	30,8%	(20,2)	(22,0)	8,3%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	16,2	4,7	n/a	4,2	17,9	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	4,3%	1,4%	2,9 p.p.	0,3%	1,5%	-1,2 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

(3) No 4T13, o item inclui R\$11,8 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$ 9,4 milhões no 4T12) e R\$13,0 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 13,1 milhões no 4T12). No ano, o item inclui R\$44,0 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$34,5 milhões no ano de 2012) e R\$ 50,8 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$42,9 milhões no ano de 2012).

(4) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios, abertura de novas lojas e projetos de reorganização.



## EXPANSÃO DE LOJAS

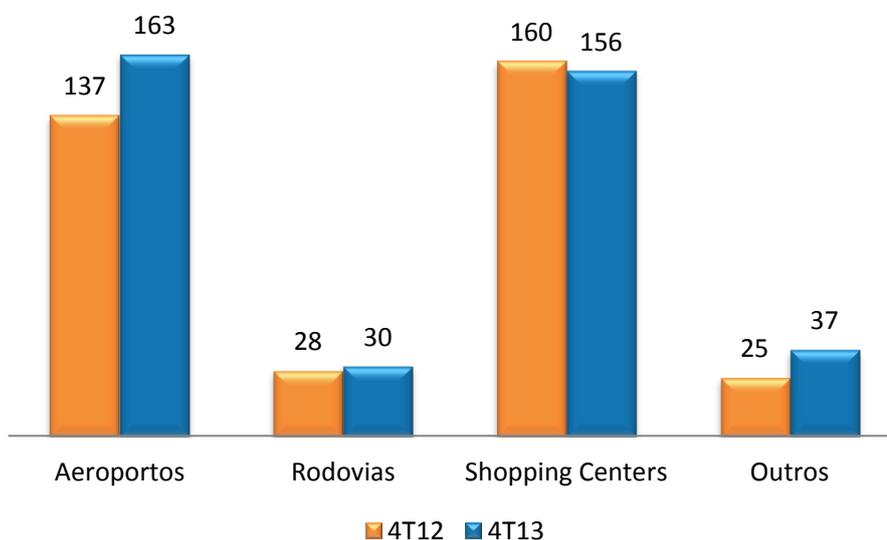
A Companhia encerrou o ano com 386 lojas, contra 350 no 4T12 e 379 no final do 3T13. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo de 26 lojas em aeroportos, 2 em rodovias, 12 lojas em outros segmentos e o fechamentos de 4 lojas no segmento de shoppings.

No ano de 2013, analisamos individualmente as lojas que estavam com performance negativa e não hesitamos em fechar algumas que achávamos de difícil resolução e/ou necessitavam de grandes aportes financeiros para possível "turnaround". Buscamos também um maior foco no segmento de aeroportos, onde possuímos as maiores sinergias. Reiteramos que esse foco deve se manter pelos próximos anos.

No trimestre, abrimos 7 novas lojas líquidas de maneira orgânica. Das 7 aberturas, 4 se concentram em aeroportos, 3 em shoppings, 1 em rodovia e um fechamento em outros segmentos.

No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 7,7 mil m<sup>2</sup> no ano, representando um aumento de 7,0% quando comparada ao final do ano passado. Esse crescimento menor de área é devido, principalmente, a um menor crescimento do segmento de rodovias, que possuem lojas com metragem maior. O menor crescimento foi motivado pelo foco em aeroportos já citado acima. É importante destacar que as nossas vendas por m<sup>2</sup> continuam crescendo em números expressivos, conforme poderá ser visto mais adiante.

Número de Lojas por Segmento





## RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Aeroportos	147,9	120,1	23,1%	544,8	462,9	17,7%
Rodovias	114,3	101,5	12,6%	414,0	360,7	14,8%
Shopping Centers	86,6	86,7	-0,1%	325,2	289,7	12,3%
Outros	27,9	17,9	55,9%	83,6	59,2	41,3%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>376,7</b>	<b>326,2</b>	<b>15,5%</b>	<b>1.367,6</b>	<b>1.172,4</b>	<b>16,6%</b>

No 4T13 a receita líquida da Companhia atingiu R\$376,7 milhões, representando um aumento de 15,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 12,2% se excluídos os efeitos da variação cambial. As receitas da Companhia foram impulsionadas principalmente pelo aumento das nossas vendas de mesmas lojas e pelo crescimento no número de lojas. No ano, as nossas vendas líquidas atingiram R\$1.367,6 bilhão, crescendo 16,6% em relação a 2012, ou 13,6% excluindo o efeito da variação cambial.

O crescimento de 55,9% em "Outros segmentos" é fruto principalmente da aquisição da Rede Gino's no 2T13 no México.

No segmento de shopping centers, o crescimento nas vendas de 12,3% no ano se deve principalmente as novas lojas que não são consideradas na comparação de mesmas lojas. No 4T13 a diminuição nas vendas em 0,1% é oriunda do plano de fechamento de lojas divulgado no 3T13.

No segmento de rodovias, as vendas no 4T13 relativas à alimentação cresceram 16,3% e as relativas à gasolina cresceram 7,9% em relação ao mesmo período do ano passado, ou 12,6% no total. Esse crescimento se deve por uma nova loja e principalmente pelo nosso bom desempenho de vendas em mesmas lojas. A nova loja citada encontra-se na rodovia Castelo Branco e foi aberta em dezembro.

No ano de 2013, as vendas de rodovias cresceram 14,8%, motivadas pelos mesmos motivos citados no trimestre.

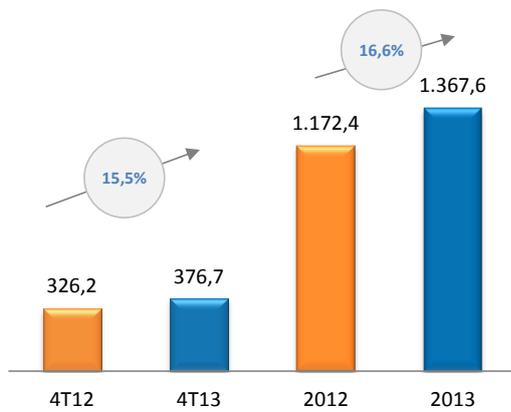
O segmento de aeroportos cresceu em função de nossas vendas em mesmas lojas e pelo acelerado programa de aberturas no período.

Os segmentos de aeroportos e rodovias representaram 69,6% das vendas no 4T13, versus 67,9% no mesmo período de 2012. O incremento na participação desses segmentos na composição total de vendas é fruto, principalmente, de fechamentos no setor de shopping centers e do crescimento no setor de aeroportos, já comentados acima. Esperamos que já ao final do 1º semestre, a combinação dos 2 segmentos seja a maior desde que nos tornamos públicos.

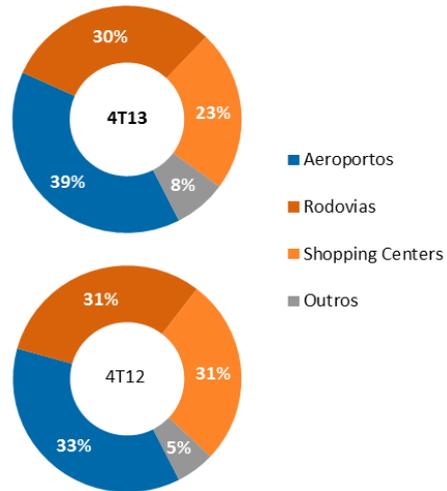
Como já citado acima, nossa estratégia está focada principalmente no crescimento do setor de aeroportos, onde enxergamos muitas oportunidades devido às transformações que o setor está passando.



**Receita Líquida**  
(R\$ Milhões)



**Receita Líquida por Segmento**



**VENDAS TOTAIS - RODOVIAS**

(em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Alimentação	65,6	56,4	16,3%	232,3	200,0	16,1%
Gasolina	48,6	45,1	7,9%	181,7	160,6	13,1%
<b>Vendas Totais</b>	<b>114,3</b>	<b>101,5</b>	<b>12,6%</b>	<b>414,0</b>	<b>360,7</b>	<b>14,8%</b>



## VENDAS MESMAS LOJAS

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Aeroportos	115,6	103,4	11,8%	459,5	412,7	11,3%
Rodovias	110,8	101,0	9,7%	397,4	357,9	11,0%
Shopping Centers	77,9	76,3	2,1%	258,3	257,9	0,2%
Outros	18,1	17,0	6,5%	60,3	56,8	6,2%
<b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b>	<b>322,4</b>	<b>297,7</b>	<b>8,3%</b>	<b>1.175,5</b>	<b>1.085,3</b>	<b>8,3%</b>

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 4T13 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$322,4 milhões, representando um aumento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano, as nossas vendas no conceito de mesmas lojas atingiram R\$1.175,5 bilhão, também crescendo 8,3% em relação a 2012.

Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, os segmentos de aeroportos e rodovias se destacaram com 11,8% e 9,7% de crescimento. No ano, esses segmentos cresceram 11,3% e 11,0%, respectivamente.

Usando a mesma comparação feita acima para o segmento de rodovias, as vendas de alimentação cresceram 11,4% e 10,1% no 4T13 e 2013, respectivamente. As vendas de combustível cresceram 7,5% e 12,2% nos mesmos períodos. Nesse segmento é importante destacar que tivemos uma comparação de calendário complicada nesse 4º trimestre, uma vez que em 2012 houve 5 feriados com possíveis emendas, enquanto em 2013 apenas 1 dos feriados dava essa possibilidade.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram crescimento de 2,1% em relação ao 4T12, resultado muito melhor do que tivemos no início do ano. O segmento de shoppings vem se recuperando um pouco mais lentamente do que esperávamos, mas continuamos certos da sua grande importância para a Companhia, principalmente agregando valor as nossas marcas. Como já dito em trimestres anteriores, continuamos com a tendência de uma maior procura dos consumidores por segmentos com tickets menores e que se enquadrem no valor diário do ticket alimentação. No ano, as vendas de mesmas lojas no segmento de shopping centers cresceram 0,2%.

VENDAS MESMAS LOJAS - RODOVIAS						
(em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Alimentação	62,3	55,9	11,4%	219,0	198,9	10,1%
Gasolina	48,5	45,1	7,5%	178,4	159,1	12,2%
<b>Vendas Totais</b>	<b>110,8</b>	<b>101,0</b>	<b>9,7%</b>	<b>397,4</b>	<b>357,9</b>	<b>11,0%</b>



## LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Receita Líquida	376,7	326,2	15,5%	1.367,6	1.172,4	16,6%
Custos de vendas e serviços	(256,4)	(225,4)	-13,8%	(957,5)	(823,8)	-16,2%
Mão de obra direta	(89,7)	(77,7)	-15,4%	(339,9)	(285,0)	-19,3%
Refeição, combustível e outros	(154,8)	(138,2)	-12,0%	(573,7)	(504,4)	-13,7%
Depreciação e amortização	(11,8)	(9,4)	-25,1%	(44,0)	(34,5)	-27,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>120,3</b>	<b>100,8</b>	<b>19,3%</b>	<b>410,1</b>	<b>348,6</b>	<b>17,6%</b>
Margem Bruta (%)	31,9%	30,9%		30,0%	29,7%	

A Companhia encerrou o 4T13 com um lucro bruto de R\$120,3 milhões, comparado a R\$100,8 milhões no 4T12. Essa variação representou um aumento de 19,3 % entre os trimestres. No ano, o lucro bruto cresceu 17,6%, atingindo R\$410,1 milhões, contra R\$348,6 milhões em 2012.

No 4T13, a margem bruta da Companhia apresentou uma melhora de 1,0 p.p., dado principalmente pela nossa eficiência no gerenciamento da linha correspondente a custo de refeição, combustível e outros. Com isso, a margem bruta no trimestre atingiu 31,9%.

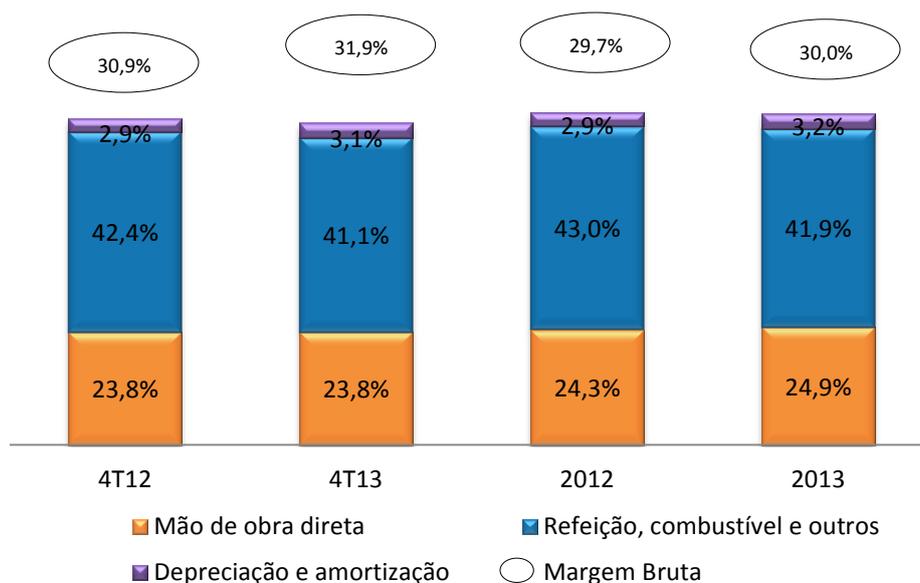
Nesse trimestre, pela 2ª vez consecutiva, mantivemos a estabilidade do percentual de custo de mão obra em relação às vendas. Como já mencionado em trimestres anteriores, estamos fazendo ajustes loja a loja para buscar melhor eficiência e aumentar a rentabilidade. Como já anunciado pelo governo, o salário mínimo no Brasil cresceu abaixo do número de vendas de mesmas lojas que temos apresentado consistentemente. Com isso, acreditamos que em 2014, veremos uma diluição nessa linha, o que nos ajudará a aumentar a margem bruta da Companhia.

No ano, o nosso lucro bruto atingiu R\$ 410,1 milhões, 17,6% acima do mesmo período do ano passado e conseguimos manter a margem bruta estável em 30,0%.

Em 2013, a nossa melhoria foi concentrada na 2ª metade do ano, momento onde anunciamos que focaríamos mais na nossa operação e deixaríamos alguma possível transação não orgânica nas mãos de uma diretoria independente, dedicada somente a este tipo de transação.



### Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre Receita Líquida)



## RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

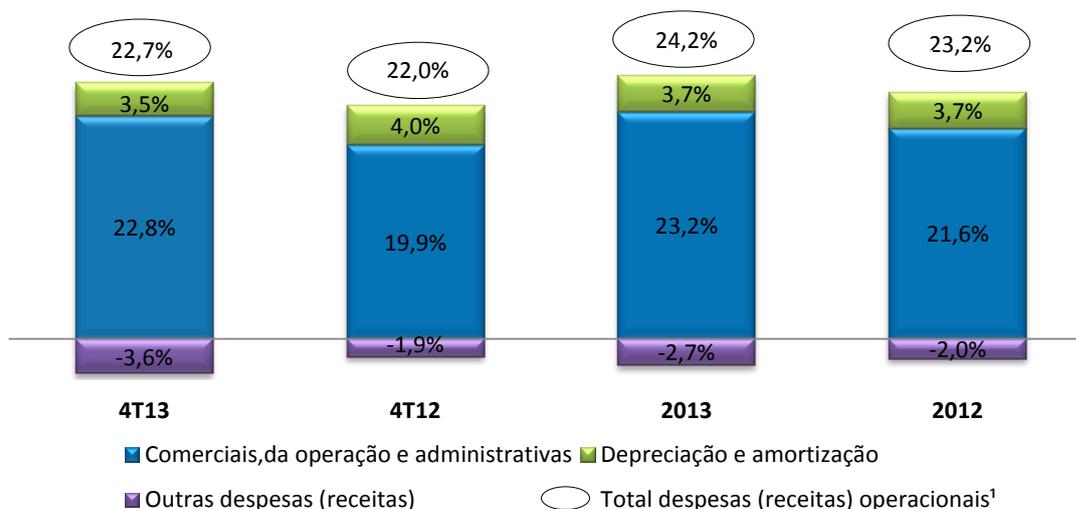
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Despesas comerciais	(3,0)	(2,6)	-15,4%	(11,8)	(9,8)	-20,8%
Despesas da operação e administrativas	(83,0)	(62,2)	-33,4%	(305,8)	(243,2)	-25,7%
Depreciação e amortização	(13,0)	(13,1)	-0,5%	(50,9)	(42,9)	-18,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	13,4	6,1	119,7%	37,2	23,9	55,5%
<b>Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais</b>	<b>(85,6)</b>	<b>(71,8)</b>	<b>-19,3%</b>	<b>(331,4)</b>	<b>(272,0)</b>	<b>-21,8%</b>
% sobre Receita Líquida	-22,7%	-22,0%		-24,2%	-23,2%	
Despesas com itens especiais	(1,5)	(4,8)	n/a	(28,3)	(17,1)	n/a
<b>Total receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(87,1)</b>	<b>(76,5)</b>	<b>-13,8%</b>	<b>(359,7)</b>	<b>(289,1)</b>	<b>-24,4%</b>
% sobre Receita Líquida	-23,1%	-23,5%		-26,3%	-24,7%	

As despesas operacionais da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$ 85,6 milhões no 4T13, e representaram 22,7% da receita líquida, versus 22,0% no mesmo trimestre do ano passado. No ano, as nossas despesas antes de gastos com itens especiais somaram R\$331,4 milhões, representando 24,2% da receita versus 23,2% no ano de 2012.



O principal aumento, conforme a tabela da página anterior, está na linha de "Despesas da operação e administrativas", que subiu 33,4% no 4T13 e 25,7% no ano. Nesse trimestre, reconhecemos créditos extemporâneos de PIS e COFINS sobre as despesas de depreciação no valor de R\$7,1 milhões, que foram reconhecidos na linha de "Outra receita (despesas) operacionais".

### Composição das Despesas Operacionais<sup>1</sup> (% sobre Receita Líquida)



(1)  
itens especiais.

Exclui

O aumento nas despesas da operação e administrativas foi dado devido ao aumento dos aluguéis, fruto principalmente da diluição do segmento de rodovias no *mix* total de lojas e de R\$ 1,0 milhão a menos de reversões para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias, que não possuem efeito caixa no trimestre (R\$10,8 milhões no ano).

Se igualarmos o mesmo valor nominal das reversões, o total da linha de despesas comerciais, da operação e administrativas teria representado 22,5% no 4T13 e 23,4% no ano. Para o acumulado no ano, as despesas operacionais da Companhia antes dos itens especiais apresentaram aumento de 1.0 p.p. em relação à receita líquida, e sem o efeito das reversões esse aumento teria sido de 0.2 p.p.

Em 2014, esperamos um número praticamente igual de reversões, finalizando assim o efeito negativo na comparação que tivemos em 2013.

O detalhe das reversões encontra-se nas notas explicativas 19 e 25 das Demonstrações Financeiras.



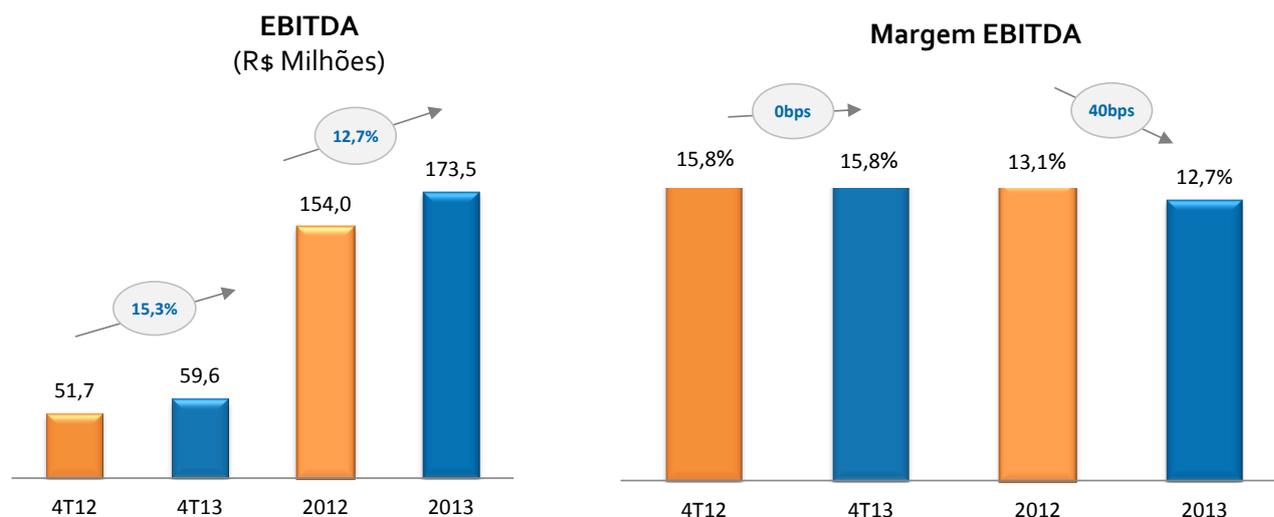
## EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO</b>	16,2	4,7	245,5%	4,2	17,9	-76,5%
(+) Imposto de renda e contribuição social	9,1	13,2	-30,9%	20,2	22,0	-8,2%
(+) Resultado financeiro	7,9	6,4	23,4%	26,0	19,6	32,7%
(+) Depreciação e amortização	24,8	22,6	9,7%	94,8	77,4	22,5%
<b>EBITDA</b>	<b>58,1</b>	<b>46,9</b>	<b>23,8%</b>	<b>145,2</b>	<b>136,9</b>	<b>6,1%</b>
(+) Gastos com itens especiais	1,5	4,8	-68,5%	28,3	17,1	65,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>59,6</b>	<b>51,7</b>	<b>15,3%</b>	<b>173,5</b>	<b>154,0</b>	<b>12,7%</b>
EBITDA Ajustado / Receita Líquida	15,8%	15,8%		12,7%	13,1%	

\* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA Ajustado da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$ 59,6 milhões no 4T13, 15,3% acima do mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 51,7 milhões. A margem do EBITDA Ajustado no 4T13 é de 15,8%, igual ao 4T12. No ano, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 173,5 milhões, 12,7% acima dos R\$154,0 milhões atingidos em 2012.

A conta de itens especiais, no trimestre, foi fruto basicamente do processo de M&A que estamos estruturando com a rede MargaritaVille, nos EUA.





## RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 7,9 milhões no 4T13, contra R\$6,4 milhões no 4T12. O aumento na participação destas despesas na receita líquida, de 2,0% para 2,1 %, está vinculado, fundamentalmente, com o aumento de nossa dívida líquida resultante da diminuição na posição de caixa da Companhia, pelos investimentos em novas lojas, aquisições e reformas.

Vale ressaltar que a nossa boa performance de vendas contribuiu muito para o baixo incremento do percentual de dívida em relação as vendas.

No ano de 2013, a despesa financeira foi de R\$ 26,0 milhões versus R\$ 19,6 milhões no ano anterior.

A nossa linha de "Imposto de Renda e Contribuição Social" totalizou R\$9,1 milhões no 4T13, versus R\$ 13,2 milhões no 4T12. No exercício de 2013, a despesa com imposto de renda totalizou R\$20,2 milhões versus R\$22,0 milhões em 2012.

Destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta efetivamente nosso caixa, no 4T13 foi de R\$4,1 milhões ante R\$3,2 milhões no mesmo período de 2012. No ano, a despesa caixa foi de R\$ 19,3 milhões versus R\$ 13,5milhões em 2012.

A Companhia encerrou o resultado do 4T13 com um lucro de R\$ 16,2 milhões, comparado a um resultado de R\$ 4,7 milhões no mesmo período do ano passado. No consolidado do ano, o resultado foi de R\$ 4,2 milhões, versus R\$ 17,9 milhões do ano anterior, principalmente devido a uma despesa referente ao plano de ações que impactou o resultado do 1º trimestre do ano em R\$ 10,0 milhões e que não teve efeito caixa. Se revertermos essa despesa de emissão de ações, a Companhia teria finalizado o ano com um lucro líquido de R\$ 14,2 milhões.

## INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

### ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com o seu plano de crescimento, a Companhia realizou no 4T13 investimentos em Capex de R\$ 33,9 milhões. Os principais investimentos corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais e pagamento de parcelas de empresas adquiridas em períodos anteriores. No ano de 2013, investimos R\$152,0 milhões em Capex.

**ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**

(em milhões de R\$)

	4T13	4T12	2013	2012
Adições de imobilizado	(23,0)	(20,2)	(81,8)	(84,2)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(1,5)	(3,0)	(50,6)	(31,0)
Adições a ativos intangíveis	(9,4)	(6,1)	(19,6)	(11,8)
<b>Total Investimentos em Capex no período</b>	<b>(33,9)</b>	<b>(29,3)</b>	<b>(152,0)</b>	<b>(127,0)</b>
<b>Total Investimentos no período</b>	<b>(33,9)</b>	<b>(29,3)</b>	<b>(152,0)</b>	<b>(127,0)</b>

**ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

As principais atividades de financiamento da Companhia no ano de 2013 corresponderam à captação de empréstimos, para suportar o caixa da Companhia para implementação do plano de crescimento orgânico, que totalizaram R\$103,9 milhões, versus R\$9,5 milhões em 2012. No trimestre as atividades de financiamento foram de R\$0,1 milhão versus R\$3,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

**ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

(em milhões de R\$)

	4T13	4T12	2013	2012
Ações em tesouraria	0,0	0,0	(2,0)	0,0
Novos empréstimos	6,0	6,6	103,9	9,5
Amortização de empréstimos	(6,1)	(9,7)	(21,2)	(38,7)
<b>Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamento</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>80,8</b>	<b>(29,1)</b>

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$304,1 milhões em 31/12/2013, já incluídos os montantes financiados pelos ex proprietários de algumas companhias adquiridas. Assim, a relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 1,8x. Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$228,9 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de 1,3x.

**RELACIONAMENTO COM AUDITORES EXTERNOS**

Em 2013 contratamos nossos auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, para certas análises dos aspectos tributários decorrentes de aquisições, cujos honorários não atingiram 5% dos honorários globais de auditoria. A política da Companhia para contratação dos auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, está fundamentada nos princípios que resguardam a independência do auditor, que consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) não exercer funções gerenciais; e (c) não advogar pela Companhia ou prestar quaisquer serviços que possam ser considerados proibidos pelas normas vigentes. Em atendimento à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº 381/03, declaramos que, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Deloitte não prestou quaisquer outros serviços que não relacionados à auditoria externa, além dos mencionados acima



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)

	4T13	4T12	2013	2012
RECEITA LÍQUIDA	376.689	326.188	1.367.622	1.172.427
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(256.354)	(225.350)	(957.558)	(823.829)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>120.335</b>	<b>100.838</b>	<b>410.064</b>	<b>348.598</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>				
Despesas comerciais, operacionais e administrativas	(100.474)	(82.660)	(396.797)	(313.030)
Despesas comerciais	(3.009)	(2.572)	(11.834)	(9.784)
Despesas operacionais e administrativas	(97.465)	(80.088)	(384.963)	(303.246)
Resultado Financeiro	(7.883)	(6.406)	(26.042)	(19.570)
Outras Receitas (despesas) operacionais	13.883	6.127	37.151	23.890
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>25.366</b>	<b>17.899</b>	<b>24.376</b>	<b>39.888</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.148)	(13.228)	(20.197)	(22.034)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>16.218</b>	<b>4.671</b>	<b>4.179</b>	<b>17.854</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO</b> (em milhares de R\$)	31/12/2013	31/12/2012
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	81.575	52.163
Contas a receber	75.209	69.328
Estoques	38.026	27.900
Outros ativos e adiantamentos	45.988	39.589
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>240.798</b>	<b>188.980</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.630	13.393
Outros ativos	31.095	27.216
Imobilizado	329.443	294.580
Intangíveis	1.022.658	906.044
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.396.826</b>	<b>1.241.233</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.637.624</b>	<b>1.430.213</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Contas a pagar	75.022	68.666
Empréstimos e financiamentos	69.379	44.063
Salários e encargos sociais	42.470	37.629
Outros passivos circulantes	77.808	51.535
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>264.679</b>	<b>201.893</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	256.642	180.507
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	16.584	24.215
Imposto de renda e contribuição social diferidos	85.321	88.150
Outros passivos	92.487	56.411
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>451.034</b>	<b>349.283</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital e reservas de capital	847.702	839.644
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	74.209	39.393
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>921.911</b>	<b>879.037</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.637.624</b>	<b>1.430.213</b>



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	4T13	4T12	2013	2012
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	16.218	4.670	4.179	17.854
Depreciação e amortização	24.796	22.572	94.836	77.430
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(2.557)	(3.586)	(6.693)	(17.526)
Imposto de renda e contribuição social	9.148	13.228	20.197	22.034
Juros sobre empréstimos	6.759	2.773	21.014	17.187
Baixa de ativos	549	1.965	1.418	2.800
Receita diferida, Rebates apropriado	(2.950)	3.083	(10.112)	(1.455)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	-	-	10.022	6.520
Outros	(20.405)	(13.957)	(6.351)	(2.655)
Variação nos ativos e passivos operacionais	10.504	12.491	4.432	(16.479)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	42.062	43.239	132.942	105.710
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.083)	(3.213)	(19.336)	(13.493)
Juros pagos	(3.068)	(678)	(16.832)	(18.232)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	34.911	39.348	96.774	73.985
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(1.512)	(2.989)	(50.606)	(30.973)
Adições a ativos intangíveis	(9.371)	(6.094)	(19.594)	(11.792)
Adições de imobilizado	(22.976)	(20.152)	(81.843)	(84.215)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(33.859)	(29.235)	(152.043)	(126.980)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Contribuição de capital	10	-	57	-
Ações em tesouraria	-	-	(2.021)	-
Novos empréstimos	6.042	6.596	103.896	9.522
Amortização de empréstimos	(6.129)	(9.656)	(21.241)	(38.659)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(77)	(3.060)	80.691	(29.137)
<b>EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>				
	3.662	(8.970)	3.990	(3.823)
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO</b>	<b>4.637</b>	<b>(1.917)</b>	<b>29.412</b>	<b>(85.955)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>76.938</b>	<b>54.080</b>	<b>52.163</b>	<b>138.118</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>81.575</b>	<b>52.163</b>	<b>81.575</b>	<b>52.163</b>

### Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.



## GLOSSÁRIO

**Abertura líquida de lojas:** As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

**Companhia:** International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

**EBITDA:** A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**Vendas em Mesmas Lojas (SSS):** corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.

## Notas Explicativas

### INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A International Meal Company Holdings S.A. (“Sociedade”), incorporada no Brasil, com sede na Rua Alexandre Dumas, 1.711, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, constituída em 25 de junho de 2007, é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob a sigla “IMCH3”, e listada no segmento Novo Mercado.

A Sociedade, em conjunto com suas controladas (“Grupo”), tem como objeto social a venda de alimentação e bebidas em restaurantes, bares e cafés (“lojas”) e a venda de alimentação para serviços de bordo em aeronaves (“comissaria” ou “catering”). O Grupo também opera com sublocação de lojas e espaços para fins promocionais e comerciais em sua rede de lojas, com a venda de combustíveis, além de prestar serviços gerais relacionados a esses segmentos. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo mantém operações no Brasil, Porto Rico, República Dominicana, Panamá, Colômbia e México. A controladora do Grupo é a Advent International Corporation, por meio de seu investimento de 69,76% no FIP Brasil de Empreendimentos (“FIP - SP - Brasil”), que detém participação de 39,75% na Sociedade.

#### 2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Sociedade compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras padronizadas, identificadas como “Consolidado - IFRS e BR GAAP”.
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras padronizadas, identificadas como “Controladora - BR GAAP”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

## Notas Explicativas

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações financeiras separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

### Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas na nota explicativa nº 3. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente com o exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

Foram concluídos os estudos de alocação do preço de aquisição da:

- a) “Rede Wraps e Go Fresh” e “Rede Batata Inglesa” adquiridas no Brasil em 1º de abril e 11 de julho de 2012, respectivamente, e não foram apurados ajustes às alocações provisórias efetuadas na data da aquisição, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios e a IFRS 3.
- b) “Rede J&C Delícia”; como resultado, foram apurados certos ajustes não relevantes às alocações provisórias efetuadas na data da aquisição, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios e a IFRS 3. Os ajustes efetuados referem-se substancialmente à reclassificação entre saldos de direitos de uso da marca, a contratos de não concorrência e ao respectivo efeito do imposto de renda diferido. Considerando que as reclassificações efetuadas não representam valores materiais, a Sociedade optou por não representar os saldos do período anterior utilizados para fins de comparação.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do Grupo.

#### a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados quando da transferência dos riscos e benefícios associados aos produtos e serviços vendidos.

## Notas Explicativas

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções e descontos comerciais.

### b) Moeda estrangeira

#### b.1) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do principal ambiente econômico em que ela atua. A Sociedade define a moeda funcional de cada uma de suas controladas analisando qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços e a moeda na qual a maior parte de seus custos operacionais e administrativos é paga ou incorrida.

A moeda funcional de cada controlada é determinada pelo país em que o Grupo atua, como segue:

<u>País</u>	<u>Moeda funcional</u>
Brasil	Real - R\$
Porto Rico	Dólar norte-americano - US\$
México	Peso mexicano - P\$
República Dominicana	Peso dominicano - DOP\$
Panamá	Balboa - PAB\$
Colômbia	Peso colombiano - COP

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda de apresentação do Grupo, e os ajustes de conversão estão reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Ajustes de conversão de balanço de controladas no exterior”.

#### b.2) Transações e saldos

O Grupo contabiliza as transações em moeda estrangeira pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio nas datas dos balanços e as respectivas variações cambiais são registradas na demonstração do resultado, como despesa ou receita financeira, à medida que ocorrem.

#### b.3) Controladas no exterior

Os resultados das operações e a posição financeira de todas as controladas incluídas nas demonstrações financeiras que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme segue:

- (i) Os saldos ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio vigente no fim de cada exercício.
- (ii) As contas de resultado são convertidas pela taxa média mensal de câmbio.

## Notas Explicativas

(iii) Todos os ajustes de conversão cambiais são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Ajustes de conversão de balanço de controladas no exterior”, e acumulados no patrimônio líquido.

### c) Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas. O controle é obtido quando uma determinada empresa tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas definidas pelo Grupo.

Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do Grupo foram totalmente eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais da Sociedade, os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

As sociedades consolidadas são as seguintes:

	31/12/13		31/12/12	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	-	100,00	-
Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	99,99
Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. (México)	-	99,99	-	100,00
Servicios de Personal Gastronomico IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	-
Servicios Administrativos IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	-
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	-	100,00	-
Airport Shoppes Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company D.R., S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Inversiones Liers, S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Airport Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Airport Aviation Services, Inc. (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Carolina Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Cargo Service Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Aeroparque Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company Panamá, S.A. (Panamá)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company F&B Panamá, S.A. (Panamá)	-	100,00	-	100,00
IMC Colombia S.A.S. (Colômbia)	-	100,00	-	100,00
IMC Airport Shoppes S.A.S. (Colômbia)	-	100,00	-	100,00
RA Catering S.A.S. (Colômbia)	-	100,00	-	100,00
Inversiones G Serrano M Aeroservicios Ltda. (Colômbia)	-	-	-	100,00
J&C Delicias S.A.S. (Colômbia)	-	-	-	100,00
RA Catering Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Liki Restaurantes Ltda. (Brasil)	-	-	99,99	0,01
Viena Norte Restaurantes Ltda. (Brasil)	-	-	99,99	0,01

**Notas Explicativas**

	31/12/13		31/12/12	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
Ara Restaurantes Ltda. (Brasil)	-	-	99,99	0,01
Aratam Restaurantes Ltda. (Brasil)	-	-	99,99	0,01
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Auto Posto Nova Taubaté Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Pedro 66 Posto e Serviços Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Tob's Lanches Sul Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Centro de Serviço Frango Assado da Anhanguera Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Servecom Catering Refeições Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Comercial de Petróleo ACL Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Auto Posto Husch Pereira Ltda. (Posto de Jaguariúna) (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Dedo de Moça Bar e Lanchonete Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Latin Foods Franchising Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Pepper Bar e Lanchonete Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Auto Posto Eco Brasil Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Marcas Comestíveis Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Auto Posto Mirante Benetton Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	-
Orange Fantasy Lanchonete Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Squadro Lanchonete Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Brivido Comércio de Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01

Em janeiro de 2013, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a proposta de reestruturação societária de sua controlada, consistindo na incorporação da empresa Inversiones G Serrano M Aeroservicios Ltda. pela RA Catering S.A.S.

Em setembro de 2013, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a proposta de reestruturação societária de suas controladas, consistindo na incorporação das empresas Liki Restaurante Ltda., Aratam Restaurantes Ltda., Ara Restaurantes Ltda. e Viena Norte Restaurantes Ltda. pela empresa Pimenta Verde Alimentos Ltda. (“Pimenta Verde”). Essas incorporações foram efetuadas com base nos saldos contábeis usando o método de avaliação do valor patrimonial.

Em dezembro de 2013, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a proposta de reestruturação societária de sua controlada, consistindo na incorporação da empresa J&C Delicias S.A.S. pela IMC Airport Shoppes S.A.S.

d) Aquisições de negócios

Aquisições de controladas e negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. O custo da aquisição de negócios é calculado por meio da soma do valor justo (na data da troca) dos ativos transferidos, dos passivos incorridos ou assumidos e das participações emitidas por uma das empresas do Grupo em troca do controle da adquirida. Os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida que satisfazem as condições de reconhecimento do pronunciamento técnico CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios são contabilizados ao valor justo na data de aquisição.

## Notas Explicativas

O pronunciamento técnico CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios altera o reconhecimento e posterior contabilização de pagamentos contingentes. Anteriormente, os pagamentos contingentes eram apenas reconhecidos na data de aquisição se fossem prováveis e pudessem ser mensurados com segurança; eventuais ajustes posteriores eram sempre debitados ao custo de aquisição. Pela norma revisada, os pagamentos contingentes são mensurados ao valor justo na data de aquisição; ajustes posteriores são reconhecidos em contrapartida ao custo de aquisição apenas à medida que resultem de novas informações obtidas dentro do período de mensuração (máximo de 12 meses após a data de aquisição) sobre o valor justo na data de aquisição. Todos os ajustes posteriores dos pagamentos contingentes classificados como ativo ou passivo são reconhecidos no resultado.

Em uma aquisição de negócios entre partes que mantêm relacionamento comercial, os respectivos saldos a receber/pagar serão considerados nulos e registrados como ganho ou perda na demonstração do resultado.

O pronunciamento técnico CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios exige que os custos relativos à aquisição sejam contabilizados separadamente da aquisição de negócios, o que geralmente faz com que esses custos sejam reconhecidos como despesa no resultado quando incorridos.

O ágio resultante da aquisição é reconhecido como um ativo e inicialmente mensurado pelo valor de custo, que é o excedente do custo da aquisição de negócios sobre a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes reconhecidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida exceder o custo da aquisição de negócios, esse excedente será imediatamente reconhecido no resultado. Os ajustes do período de mensuração são ajustes decorrentes de informações adicionais obtidas durante o “período de mensuração” (que não pode exceder 12 meses após a data de aquisição) sobre fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

Caso a contabilização inicial da aquisição de negócios esteja incompleta no fim de cada exercício em que a combinação ocorre, o Grupo apresenta valores provisórios para os itens cuja contabilização está incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração ou são reconhecidos ativos ou passivos adicionais a fim de refletir novas informações obtidas sobre fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição que, caso fossem conhecidos, afetariam os valores reconhecidos naquela data.

e) Caixa e equivalentes de caixa

Consistem nos valores em caixa, conta-corrente bancária e aplicações financeiras de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro e sem exposição significativa de valor.

f) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Registradas e mantidas no balanço pelo valor justo e posteriormente mensuradas ao valor contábil, incluindo provisão para perdas nos recebíveis, em valor considerado suficiente pela Administração do Grupo para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber de clientes, cujo saldo é apresentado deduzido dessa provisão.

## Notas Explicativas

As contas a receber oriundas de contratos comerciais decorrem de bônus e descontos concedidos por fornecedores, contratualmente estabelecidos e calculados sobre os volumes de compra, ações de marketing e cessão de espaços para publicidade, entre outras modalidades.

### g) Estoques

Os estoques adquiridos são registrados pelo custo médio, incluindo os custos de armazenamento e manuseio, na medida em que tais custos são necessários para trazer os estoques na sua condição de venda nas lojas, deduzidos de bonificações recebidas de fornecedores. O valor líquido de realização é o preço de venda no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda. Os estoques são reduzidos pela provisão para perdas e quebras, quando necessário, as quais são periodicamente analisadas e avaliadas quanto à sua adequação.

### h) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido de depreciação e de perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável. O ativo imobilizado existente na data de aquisição das empresas foi reconhecido ao valor justo de cada item de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios, conforme mencionado no item d) anterior.

As depreciações são calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens, conforme demonstrado a seguir. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados nas datas dos balanços, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Edificações	25
Máquinas, equipamentos e instalações	9 a 20
Móveis e utensílios	9 a 20
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	8 a 10
Computadores, veículos e outros	3 a 7

### i) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem, principalmente, softwares adquiridos de terceiros, software desenvolvido para uso interno, fundo de comércio (direito de pontos comerciais), lista de clientes, direitos de licenças de operação de comissaria (“catering”), contratos vantajosos de aluguel e marcas. Seu reconhecimento é o custo de aquisição, deduzido da amortização, e as eventuais perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo-se os custos capitalizados de desenvolvimento de software, são refletidos no resultado do exercício que foram incorridos.

## Notas Explicativas

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados pelo método linear. O período e o método de amortização são revistos, no mínimo, no encerramento de cada exercício. As alterações da vida útil prevista ou do padrão previsto de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo são contabilizadas alterando-se o período ou o método de amortização, conforme o caso, e tratadas como mudanças das premissas contábeis.

Os ativos intangíveis de vida útil indefinida não são amortizados, mas submetidos a testes de recuperação no encerramento de cada exercício ou sempre que houver indicação de que seu valor contábil poderá não ser recuperado, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação é revista anualmente para determinar se a vida útil indefinida continua válida. Caso contrário, a estimativa de vida útil é alterada prospectivamente de indefinida para definida. Os ganhos ou as perdas, quando aplicável, resultantes do desreconhecimento de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre os resultados líquidos da alienação e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos no resultado do exercício quando da baixa do ativo.

Os ativos intangíveis adquiridos em uma aquisição de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo na data de aquisição (registrado ao custo).

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma aquisição de negócios são apresentados ao custo inicial reconhecido menos amortizações e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, se aplicável.

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com a vida útil dos ativos, como segue:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Software	5
Direitos de licenciamento	5-10
Direitos de arrendamento	5-20
Contratos de não concorrência	10-12
Direitos sobre pontos comerciais	20
Outros	10

### j) Redução ao valor recuperável do ágio

Com o objetivo de testar as perdas do valor recuperável, o ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa do Grupo que se beneficia das sinergias da combinação. De acordo com a Administração, as unidades geradoras de caixa correspondem a cada segmento de negócio ou por região. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas a testes de perda do valor recuperável anualmente, ou mais frequentemente, quando houver indicação de que a unidade possa ter perdido o seu valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao seu valor contábil, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e posteriormente aos outros ativos da unidade pelo critério “pro rata” com base no valor contábil de cada ativo na unidade. Uma perda do valor recuperável reconhecida para ágio não é revertida em um período subsequente.

## Notas Explicativas

Na alienação de uma controlada, o valor do ágio atribuível é incluído na determinação do resultado da alienação.

### k) Perda do valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de determinar a extensão da perda do valor recuperável (se houver). Quando não for possível estimar o valor recuperável de um ativo individualmente, o Grupo calcula o valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de perda do valor recuperável pelo menos anualmente e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O valor recuperável é o valor justo menos os custos de alienação ou o valor em uso, dos dois o maior. Na avaliação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma atual avaliação do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos para o ativo para o qual a estimativa de fluxo de caixa futuro não foi ajustada.

Caso o valor recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) seja menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado do exercício.

Quando a perda do valor recuperável é revertida em período subsequente, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é aumentado para a estimativa revisada de seu valor recuperável de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso não tivesse sido reconhecida nenhuma perda por redução ao valor recuperável para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão de uma perda do valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado do exercício.

### l) Imposto de renda e contribuição social

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

#### Impostos correntes

O imposto de renda e a contribuição social são registrados com base no lucro líquido anual de acordo com a legislação fiscal vigente na jurisdição de cada sociedade consolidada. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

## Notas Explicativas

### Impostos diferidos

Os efeitos tributários sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias entre os valores contábeis e as bases tributáveis de ativos e passivos são diferidos e reconhecidos com relação ao imposto de renda e à contribuição social diferidos ativos, até o valor considerado razoável, de acordo com sua realização esperada, conforme divulgado na nota explicativa nº 21.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado no fim de cada exercício e reduzido quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às alíquotas aplicadas no período no qual o passivo for liquidado ou o ativo realizado, com base nas alíquotas (e na legislação tributária) vigentes, ou substantivamente vigentes, até as datas dos balanços. O cálculo dos passivos e ativos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais que resultariam da maneira pela qual o Grupo espera, no fim de cada exercício, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando existe um direito legalmente executável de compensar o ativo fiscal circulante com o passivo fiscal circulante e quando eles estão relacionados ao imposto de renda aplicado pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar seus ativos e passivos fiscais circulantes de acordo com o seu valor líquido.

#### m) Arrendamentos

Os arrendamentos são classificados como arrendamentos financeiros sempre que os termos do arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como arrendamentos operacionais.

Os ativos mantidos por arrendamento financeiro são inicialmente reconhecidos como ativos do Grupo pelo seu valor justo no início do arrendamento ou, se for menor, pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento. O passivo correspondente ao arrendador é incluído no balanço patrimonial como uma obrigação de arrendamento financeiro.

Os pagamentos do arrendamento são distribuídos entre as despesas financeiras e a redução da obrigação, a fim de atingir uma taxa de juros constante no saldo remanescente do passivo. As despesas financeiras são reconhecidas imediatamente no resultado.

Os pagamentos do arrendamento operacional são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outro método é mais representativo do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

#### n) Provisões

Reconhecidas apenas quando um evento passado resulta em uma obrigação legal ou presumida, uma saída de recursos é considerada como provável e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

## Notas Explicativas

O valor reconhecido como provisão corresponde à melhor estimativa do pagamento necessário para liquidar a obrigação presente nas datas dos balanços, tendo em consideração os riscos e as incertezas que cercam a obrigação.

o) Outros ativos circulantes e não circulantes

Registrados ao custo e ajustados pela provisão para perdas, se aplicável.

p) Outros passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis pela Administração, acrescidos, quando aplicável, das correspondentes variações monetárias e encargos.

q) Reconhecimento de receitas

Venda de refeições e produtos

A receita é calculada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita é reduzida pelas devoluções de clientes, estornos e outros abatimentos semelhantes estimados.

A receita da venda de refeições e produtos é reconhecida quando são atendidas todas as seguintes condições:

- A refeição é consumida pelo comprador.
- O Grupo transferiu para o comprador os riscos e os benefícios significativos relacionados com a propriedade das refeições, no caso de comissaria.
- A importância da receita pode ser medida com segurança.
- É provável que os benefícios econômicos decorrentes da transação sejam repassados ao Grupo.

r) Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários circulantes, quando relevantes, e os ativos e passivos não circulantes devem ser ajustados ao seu valor presente. O ajuste a valor presente, quando necessário, é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a respectiva taxa de juros, explícita ou implícita.

Os juros embutidos em receitas, despesas e custos associados a referidos ativos e passivos são ajustados para o apropriado reconhecimento em conformidade com o regime de competência. A constituição do ajuste a valor presente é registrada nas rubricas, sujeitas à aplicação da norma, e tem como contrapartida a rubrica “Resultado financeiro”.

A constituição do ajuste a valor presente de compras deve ser registrada nas rubricas “Fornecedores” e “Estoques” e sua reversão tem como contrapartida a rubrica “Despesas financeiras” pela fruição de prazo, no caso da rubrica “Fornecedores”, e pela realização dos estoques em relação aos valores neles registrados. O ajuste a valor presente das vendas a prazo tem como contrapartida a rubrica “Contas a receber” e sua realização deve ser registrada na rubrica “Receitas financeiras”, pela fruição do prazo.

## Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o Grupo não identificou ajuste a valor presente relevante.

### s) Receita diferida

A receita diferida é registrada pelo Grupo como passivo pela antecipação de valores recebidos de parceiros comerciais pela preferência na compra de matéria-prima e cessão exclusiva de espaços para publicidade. É reconhecida ao resultado do exercício pela comprovação da prestação de serviço e/ou pela vigência dos acordos.

### t) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como passivo no encerramento do exercício, com base nos dividendos mínimos obrigatórios definidos no estatuto social. Os eventuais valores que excederem esse mínimo são registrados somente na data em que tais dividendos adicionais são aprovados pelos acionistas da Sociedade.

### u) Patrimônio líquido

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido.

Quando uma parte relacionada adquire ações do capital social da Sociedade (ações em tesouraria), a remuneração paga, incluindo os eventuais custos incrementais diretamente atribuíveis, é deduzida do patrimônio líquido, até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são posteriormente reemitidas, a eventual remuneração recebida, líquida dos eventuais custos da operação diretamente atribuíveis é incluída no patrimônio líquido. Não se reconhecem perdas nem ganhos resultantes de compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos representativos do capital da própria Sociedade. As eventuais diferenças entre o valor contábil e a remuneração são reconhecidas como “Outras reservas de capital”.

### v) Apresentação do lucro por ação

Conforme a IAS 33 - Lucro por Ação e o CPC 41 - Resultado por Ação, o lucro líquido deve ser apresentado como básico e diluído, conforme divulgado na nota explicativa nº 35.

### w) Apresentação de informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno utilizado pelos tomadores de decisões operacionais.

### x) Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações de tesouraria) e reconhecidos ao custo de aquisição e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, na venda, na emissão ou no cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Sociedade. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida como “Outras reservas de capital”.

## Notas Explicativas

### y) Pagamento baseado em ações

Reconhecido como despesa no resultado, pelo valor justo, durante o período no qual o direito é adquirido, após o atendimento de determinadas condições específicas.

### z) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos na data de negociação e são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros são adicionados ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, conforme o caso, no seu reconhecimento inicial. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

#### Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: (i) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado; (ii) investimentos mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

- Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado representam ativos adquiridos para fins de realização no curto prazo e são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço. As taxas de juros, a variação monetária, a variação cambial e as variações derivadas da avaliação pelo valor justo são reconhecidas na demonstração do resultado do exercício como “Receitas financeiras” ou “Despesas financeiras”, quando incorridas. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o Grupo não possui ativos financeiros classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

- Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que o Grupo tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.

## Notas Explicativas

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber e outras contas a receber, disponibilidade e caixa, entre outros) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida por meio da aplicação do método da taxa de juros efetiva, exceto contas a receber de curto prazo, quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

- Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como “disponíveis para venda” ou não são classificados como: (i) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado; (ii) investimentos mantidos até o vencimento; ou (iii) empréstimos e recebíveis.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Sociedade não possui instrumentos classificados como ativos financeiros disponíveis para venda.

- Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados ao valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no fim de cada exercício. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para certas categorias de ativos financeiros, como contas a receber, os ativos, que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável, podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após o período médio de 90 dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizável, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

## Notas Explicativas

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

- **Baixa de ativos financeiros**

O Grupo baixa um ativo financeiro apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade, para outra empresa. Se o Grupo não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, o Grupo reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, o Grupo continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contraprestação recebida e a receber e o ganho ou a perda acumulados reconhecidos na rubrica “Outros resultados abrangentes” e acumulados no patrimônio líquido é reconhecida no resultado.

### Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio

- **Classificação como instrumento de dívida ou de patrimônio**

Instrumentos de dívida e de patrimônio emitidos por uma empresa do Grupo são classificados como passivos financeiros ou patrimônio, de acordo com a natureza do acordo contratual e as definições de passivo financeiro e instrumento de patrimônio.

- **Instrumentos compostos**

As partes que compõem os instrumentos compostos emitidos (títulos conversíveis) são classificadas separadamente como passivos financeiros e patrimônio líquido conforme a natureza do contrato e as definições de passivo financeiro e instrumento de patrimônio. A opção de conversão que será liquidada por meio da permuta do valor fixo de caixa ou outro ativo financeiro por um número fixo dos próprios instrumentos de patrimônio da Sociedade corresponde a um instrumento de patrimônio.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o Grupo não possui instrumentos compostos.

### Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “outros passivos financeiros”.

- **Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado**

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

## Notas Explicativas

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na rubrica “Outras despesas financeiras”, na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa nº 30.

- Outros passivos financeiros

São mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva (inclusive empréstimos). O método de taxa de juros efetiva é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período.

- Contratos de garantia financeira

O contrato de garantia financeira requer que o emissor faça pagamentos específicos para fins de reembolso de uma perda incorrida pelo titular devido à falha de um devedor específico em efetuar pagamentos na data de vencimento de acordo com os termos do instrumento da dívida.

Os contratos de garantia financeira emitidos pelo Grupo são mensurados inicialmente pelo valor justo e, se não designados ao valor justo por meio do resultado, subsequentemente, pelo maior valor entre:

- O valor da obrigação prevista no contrato, conforme determinado pela IAS 37 - Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes).
- O valor inicialmente reconhecido deduzido, se for o caso, da amortização acumulada reconhecida de acordo com as políticas de reconhecimento das receitas.

- Baixa de passivos financeiros

O Grupo baixa passivos financeiros somente quando as obrigações do Grupo são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contraprestação paga e a pagar é reconhecida no resultado.

### Método da taxa de juros efetiva

O método da taxa de juros efetiva é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, do valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base no método da taxa de juros efetiva para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

## Notas Explicativas

### Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo possui instrumentos financeiros derivativos de “swap” para administrar a sua exposição a riscos de flutuação cambial. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “hedge”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “hedge”. A nota explicativa nº 30.f) inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros de “swap”.

#### aa) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Sociedade e sua distribuição durante determinado período, sendo apresentada pela Sociedade, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

#### 4. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

As alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013; entretanto, não tiveram impacto relevante sobre as informações financeiras da Sociedade:

##### Pronunciamento

##### Descrição

IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)

Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação com base em controle, independentemente da natureza do investimento.

## Notas Explicativas

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>
IFRS 11 - Contratos Compartilhados (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas nas entidades que possuem influência.
IAS 27 (Revisada 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Os requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Os requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.
IAS 28 (Revisada 2011) - Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Revisa a IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração de valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.
Alterações à IFRS 7 - Divulgações: Compensação de Ativos e Passivos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)	Exigem que as entidades divulguem informações sobre direitos de compensação e acordos relacionados (como exigências de comunicados sobre garantias) para instrumentos financeiros segundo um acordo de compensação executável ou acordo similar.

## Notas Explicativas

### Pronunciamento

### Descrição

Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2013)

Introduzem o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre os itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, não foram adotadas nestas demonstrações financeiras. A Administração está avaliando o possível impacto da adoção dessas alterações.

### Pronunciamento ou interpretação

### Descrição

Alterações à IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2015)

A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação da IAS 39 sobre redução ao valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de “hedge” continua aplicável.

Alterações à IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2014)

As alterações esclarecem os requerimentos relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros. Especificamente, essas alterações esclarecem o significado de “atualmente possui o direito legal de compensar” e “realização e liquidação simultâneas”.

Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - Entidades de Investimento (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2014)

As alterações à IFRS 10 definem uma entidade de investimento e exigem que a entidade que reporta e que se enquadra na definição de uma entidade de investimento não consolide suas controladas, mas, em vez disso, mensure suas controladas pelo valor justo por meio do resultado em suas demonstrações financeiras consolidadas e separadas.

Para se caracterizar como entidade de investimento, uma entidade que reporta deve:

- obter recursos de um ou mais investidores com o objetivo de prestar-lhes serviços profissionais de gestão de investimentos;
- comprometer-se com seu(s) investidor(es) de que seu objeto social é o investimento de recursos somente para obter retornos sobre a valorização do capital e a receita de investimento, ou os dois; e

## Notas Explicativas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• mensurar e avaliar o desempenho de substancialmente todos os seus investimentos com base no valor justo.</li> </ul> <p>Foram feitas alterações decorrentes à IFRS 12 e à IAS 27 para introduzir novas exigências de divulgação para entidades de investimento.</p>
Alterações à IAS 36 - “Impairment” de Ativos (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2014)	As alterações adicionam orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros.
Alterações à IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2014)	Adicionam orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar “hedge accounting” se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos.
IFRIC 21 - Taxas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2014)	Fornecer orientações sobre quando se deve reconhecer um passivo de uma taxa imposta pelo governo.

### 5. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração do Grupo adotou as seguintes premissas que podem afetar as demonstrações financeiras:

#### a) Perda do valor recuperável dos ativos

No fim de cada exercício, o Grupo avalia se há indicativos de que os ativos intangíveis e os saldos de imobilizado possam ter sofrido perda de seu valor recuperável. Na existência de tais indicativos, estima-se o valor recuperável do ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro desse ativo descontado a valor presente, a fim de determinar a extensão da perda, se aplicável. Quando não é possível avaliar o valor recuperável de um ativo individual, o Grupo estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence.

#### b) Imposto de renda e contribuição social

A cada exercício, a Administração calcula a estimativa de imposto de renda e contribuição social de acordo com a legislação fiscal vigente na jurisdição de cada sociedade incluída nas demonstrações financeiras.

A Sociedade revisa o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos no fim de cada exercício e reduz esse valor quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado.

## Notas Explicativas

### c) Provisão para desvalorização dos estoques

A provisão para desvalorização dos saldos dos estoques resulta basicamente dos itens com giro lento e das perdas (quebras). O Grupo estima o valor da provisão com base em idade dos itens em estoque, categoria do produto, expectativa de redução do preço de venda e estimativa de perdas. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, não foi identificada necessidade dessa provisão.

### d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no histórico de perdas e considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.

### e) Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias

A provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias é calculada com base na análise individual de contingências e possíveis contingências ainda não reclamadas. Com base na opinião dos assessores jurídicos, é avaliada a probabilidade de perda e são estimados os valores prováveis de pagamento dessas contingências.

## 6. AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

### 6.1. Aquisições efetuadas em 2013

#### a) México

##### Rede de Restaurantes Gino's

Em 7 de junho de 2013, o Grupo adquiriu, através de suas controladas Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. e Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V., a rede de restaurantes Gino's, além de 12 restaurantes próprios e 16 franquias. A transação foi realizada pelo valor de R\$47.115, sendo uma parcela de R\$34.613 paga na data da aquisição, R\$965 em 12 de agosto de 2013, em virtude de revisão e acerto de preço, e o residual, no valor de R\$11.537, a ser pago em parcela única em junho de 2014.

Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar do valor a pagar aos vendedores eventuais perdas incorridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores se deram antes da data da aquisição.

O objetivo dessa aquisição pelo Grupo é fortalecer seu portfólio de marcas, pontos comerciais e conceitos de restaurantes no México; conseqüentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos.

Os valores justos desses direitos foram mensurados provisoriamente, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Os valores justos provisórios são como segue:

**Notas Explicativas**

	<u>R\$</u>
Impostos a recuperar	6.499
Imobilizado	5.172
Direitos de licenciamento	10.642
Direitos sobre pontos comerciais	11.574
Marcas	<u>13.228</u>
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	47.115
Contraprestação paga	<u>47.115</u>
Ágio	<u>      -</u>

Como resultado provisório da contraprestação transferida e dos direitos assumidos do negócio, não foi apurado ágio.

A receita e o lucro das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, são de R\$14.097 e R\$2.173, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2013, estima-se que a receita e o lucro do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 seriam de R\$24.091 e R\$3.537, respectivamente.

## b) Brasil

Ponto comercial e posto de combustível

Em 2 de julho de 2013, o Grupo adquiriu, através de sua controlada Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda., 100% das cotas de capital da empresa Auto Posto Mirante Benetton Ltda., proprietária de um ponto comercial para operar lanchonete e posto de combustível em rodovia na cidade de Cesário Lange, Estado de São Paulo. O preço de aquisição foi de R\$1.900, pago integralmente na data da aquisição. Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo deverá requerer o reembolso pelos vendedores de eventuais perdas incorridas pela empresa adquirida em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição. Essas disputas são mensuradas ao valor justo na data da aquisição e consideradas como ativos e passivos assumidos do negócio.

O objetivo dessa aquisição pelo Grupo é explorar o ponto comercial com a bandeira Frango Assado na respectiva rodovia; conseqüentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desse direito.

Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Como parte desses estudos está em andamento, os valores justos dos passivos contingentes estão sendo apurados e a alocação relativa a esses passivos, caso haja, será feita quando da conclusão desses estudos. Os valores justos provisórios são conforme segue:

**Notas Explicativas**

	<u>Valor de livros</u>	<u>Alocações PPA</u>	<u>Valor justo</u>
Imobilizado	41	-	41
Direitos sobre pontos comerciais	-	2.182	2.182
Empréstimos e financiamentos	(36)	-	(36)
Outros ativos e passivos	<u>(287)</u>	<u>-</u>	<u>(287)</u>
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	<u>(282)</u>	<u>2.182</u>	<u>1.900</u>
Contraprestação paga			<u>1.900</u>
Ágio			<u>-</u>

Como resultado provisório da contraprestação transferida e dos ativos e passivos assumidos do negócio, não foi apurado ágio.

A receita e o prejuízo das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, são de R\$135 e R\$38, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2013, estima-se que a receita e o lucro do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 seriam de R\$6.075 e R\$118, respectivamente. A operação do ponto comercial e do posto de combustível foi ativada em 23 de dezembro de 2013.

## 6.2. Aquisições efetuadas em 2012

### a) Brasil

#### (i) Rede Wraps e Go Fresh - segmento de shopping centers

Em 1º de abril de 2012, o Grupo adquiriu, através de sua controlada Pimenta Verde, 100% das cotas de capital das empresas Pepper Bar e Lanchonete Ltda., Dedo de Moça Bar e Lanchonete Ltda. e Latin Foods Franchising Ltda., formadoras das redes de restaurantes que operam as marcas “Wraps” e “Go Fresh”. A transação foi realizada pelo valor de R\$8.977, sendo uma parcela, no valor de R\$4.489, paga na data da aquisição e o residual, no valor de R\$4.488, a ser pago em duas parcelas corrigidas pela variação de 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI em 2015 e em 2017, nos valores de R\$2.000 e R\$2.488, respectivamente. Como garantia estabelecida em contrato, a controlada Pimenta Verde mantém, a título de caução, em aplicação financeira de sua titularidade, o mesmo valor do saldo a pagar aos vendedores.

Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar do valor a pagar aos vendedores eventuais perdas incorridas pelas empresas adquiridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, materializadas após a data de aquisição, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição. Essas disputas são mensuradas ao valor justo na data da aquisição e consideradas como ativos e passivos assumidos do negócio. Se após o pagamento da última parcela do preço de aquisição as empresas adquiridas incorrerem em perdas relacionadas a disputas da mesma natureza, o Grupo poderá requerer o reembolso dos vendedores.

## Notas Explicativas

O objetivo dessas aquisições pelo Grupo é fortalecer seu portfólio de marcas, pontos comerciais e conceitos de restaurantes, principalmente em shopping centers; conseqüentemente, o valor pago por essas aquisições é substancialmente derivado desses direitos.

Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Como parte desses estudos está em andamento, os valores justos dos passivos contingentes estão sendo apurados e a alocação relativa a esses passivos, caso haja, será feita quando da conclusão desses estudos. Os valores justos provisórios são conforme segue:

	<u>Valor de</u> <u>livros</u>	<u>Alocações</u> <u>PPA</u>	<u>Valor</u> <u>justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa	8	-	8
Estoques	75	-	75
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.827	(1.667)	3.160
Imobilizado	1.320	(327)	993
Fundo de comércio (direitos sobre pontos comerciais em shopping centers)	1.033	4.897	5.930
Marcas identificadas	-	4.902	4.902
Empréstimos e financiamentos	(2.202)	-	(2.202)
Provisão para disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis e tributárias	(14.197)	-	(14.197)
Outros ativos e passivos	<u>(606)</u>	<u>-</u>	<u>(606)</u>
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	<u>(9.742)</u>	<u>7.805</u>	<u>(1.937)</u>
Custo total de aquisição			<u>8.977</u>
Ágio apurado			<u>10.914</u>

Não há valor justo identificado para os recebíveis adquiridos.

Como resultado provisório da contraprestação transferida e dos ativos e passivos assumidos do negócio, o Grupo apurou ágio no montante de R\$10.914, cujos fundamentos são as sinergias esperadas pela combinação das operações. Desse ágio gerado, parte de R\$8.977 poderá ser deduzida para fins de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com as normas tributárias vigentes.

A receita e o lucro das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, são de R\$9.422 e R\$1.914, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012, estima-se que a receita e o lucro do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 seriam acrescidos cerca de R\$12.562 e R\$2.552, respectivamente.

Para essa aquisição não foi identificada nenhuma obrigação contingente.

## Notas Explicativas

### (ii) Rede Batata Inglesa - segmento de shopping centers

Em 11 de julho de 2012, o Grupo adquiriu, através de sua controlada Niad Restaurantes Ltda., 100% de participação das empresas Marcas Comestíveis Ltda., Orange Fantasy Lanchonetes Ltda. e Squadro Lanchonetes Ltda., formadoras da rede de restaurantes que operam a marca “Batata Inglesa”. A transação foi realizada pelo valor de R\$40.000, sendo uma parcela, no valor de R\$10.000, paga na data da aquisição, e o residual, no valor de R\$30.000, a ser pago em três parcelas corrigidas pela variação de 100% do CDI em 2013, 2014 e 2015, nos valores de R\$10.000. Esse passivo está garantido por cartas de fiança.

Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar do valor a pagar aos vendedores eventuais perdas incorridas pelas empresas adquiridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, materializadas após a data de aquisição, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição. Essas disputas são mensuradas ao valor justo na data da aquisição e consideradas como ativos e passivos assumidos do negócio. Se após o pagamento da última parcela do preço de aquisição as empresas adquiridas incorrerem em perdas relacionadas a disputas da mesma natureza, o Grupo poderá requerer o reembolso por meio dos vendedores.

Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Como parte desses estudos está em andamento, os valores justos dos passivos contingentes estão sendo apurados e a alocação relativa a esses passivos, caso haja, será feita quando da conclusão desses estudos. Os valores justos provisórios são conforme segue:

	<u>Valor de livros</u>	<u>Alocações PPA</u>	<u>Valor justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa	1.957	-	1.957
Contas a receber	905	-	905
Estoques	155	-	155
Imobilizado	2.886	430	3.316
Fundo de comércio (direitos sobre pontos comerciais em shopping centers)	1.587	5.974	7.561
Marcas identificadas	-	15.700	15.700
Fornecedores	(1.808)	-	(1.808)
Contas a pagar	(2.227)	-	(2.227)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(5.338)	(5.338)
Outros ativos e passivos	(1.078)	-	(1.078)
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	<u>2.377</u>	<u>16.766</u>	19.143
Custo total de aquisição			<u>40.000</u>
Ágio apurado			<u>20.857</u>

## Notas Explicativas

O valor justo dos recebíveis adquiridos (igual ao valor bruto a receber) nessas operações é de R\$905, e, na data de aquisição, está previsto o recebimento do valor total.

Como resultado provisório da contraprestação transferida e dos ativos e passivos assumidos do negócio, o Grupo apurou ágio no montante de R\$20.857, cujos fundamentos são as sinergias esperadas pela combinação das operações. O total desse ágio gerado poderá ser deduzido para fins de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com as normas tributárias vigentes.

A receita e o lucro das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, são de R\$17.215 e R\$2.452, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012, estima-se que a receita e o lucro do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 seriam acrescidos cerca de R\$34.430 e R\$4.904, respectivamente.

Para essa aquisição não foi identificado nenhuma obrigação contingente.

### (iii) Pontos comerciais e postos de combustível - segmento de rodovias

Em 1º de abril de 2012, o Grupo adquiriu, através de sua controlada Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda., 100% das cotas de capital das empresas Solidar Convivência Loja de Conveniência Ltda. e Auto Posto Eco Brasil Ltda., proprietárias de um ponto comercial para operar negócios de lanchonete e posto de combustível em rodovia na cidade de São Sebastião, Estado de São Paulo. O preço dessa aquisição foi de R\$2.293, pago integralmente na data da aquisição.

Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá requerer o reembolso pelos vendedores de eventuais perdas incorridas pelas empresas adquiridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição. Essas disputas são mensuradas ao valor justo na data da aquisição e consideradas como ativos e passivos assumidos do negócio.

Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Como parte desses estudos está em andamento, os valores justos dos passivos contingentes estão sendo apurados e a alocação relativa a esses passivos, caso haja, será feita quando da conclusão desses estudos. Os valores justos provisórios são conforme segue:

**Notas Explicativas**

	<u>Valor de livros</u>	<u>Alocações PPA</u>	<u>Valor justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa	49	-	49
Contas a receber	376	-	376
Estoques	182	-	182
Imobilizado	223	-	223
Direitos sobre pontos comerciais	-	5.065	5.065
Fornecedores	(337)	-	(337)
Empréstimos e financiamentos	(745)	-	(745)
Provisão para disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis, tributárias e outras	(1.343)		(1.343)
Outros ativos e passivos	<u>(1.177)</u>	-	<u>(1.177)</u>
Valor dos ativos e passivos adquiridos	<u>(2.772)</u>	<u>5.065</u>	2.293
Custo total de aquisição			<u>2.293</u>
Ágio apurado			<u>-</u>

O valor justo dos recebíveis adquiridos (igual ao valor bruto a receber) nessas operações é de R\$376, e, na data de aquisição, está previsto o recebimento do valor total.

Como resultado provisório da contraprestação transferida e dos ativos e passivos assumidos do negócio, não foi apurado ágio.

A receita e o lucro das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, são de R\$6.123 e R\$1.203, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012, estima-se que a receita e o prejuízo do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 seriam acrescidos cerca de R\$8.164 e R\$1.604, respectivamente.

Para essa aquisição não foi identificada nenhuma obrigação contingente.

## b) Caribe

## (i) Rede J&amp;C Delicias - segmento de shopping centers

Em 12 de abril de 2012, o Grupo adquiriu, através de sua controlada IMC Airport Shoppes S.A.S., 100% das cotas de capital das empresas J&C Delicias S.A.S., Traversata S.A.S. e Three Amigos S.A.S., formadoras das redes de restaurantes que operam a marca "J&C Delicias" na Colômbia. A transação foi realizada pelo valor de R\$13.260, sendo uma parcela, no valor de R\$9.945, paga na data da aquisição e o residual, no valor de R\$3.315, a ser pago em 18 parcelas mensais corrigidas pela taxa de juros fixada em 7,5% ao ano.

Do saldo retido a pagar, conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar no ato do pagamento eventuais perdas incorridas pelas empresas adquiridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição. Essas disputas são mensuradas ao valor justo na data da aquisição e consideradas como

## Notas Explicativas

ativos e passivos assumidos do negócio. Se após o pagamento da última parcela do preço de aquisição as empresas adquiridas incorrerem em perdas relacionadas a disputas da mesma natureza, o Grupo poderá requerer o reembolso pelos vendedores.

Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Como parte desses estudos está em andamento, os valores justos dos passivos contingentes estão sendo apurados e a alocação relativa a esses passivos, caso haja, será feita quando da conclusão desses estudos. Os valores justos provisórios são conforme segue:

	<u>Valor de livros</u>	<u>Alocações PPA</u>	<u>Valor justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa	1.207	-	1.207
Contas a receber	867	-	867
Estoques	213	-	213
Imobilizado	1.679	-	1.679
Fundo de comércio (direitos sobre pontos comerciais em shopping centers)	-	2.652	2.652
Marcas identificadas	-	4.641	4.641
Fornecedores	(2.192)	-	(2.192)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(2.188)	(2.188)
Outros ativos e passivos	<u>(324)</u>	<u>-</u>	<u>(324)</u>
Valor dos ativos e passivos adquiridos	<u>1.450</u>	<u>5.105</u>	6.555
Custo total de aquisição			<u>13.260</u>
Ágio apurado			<u>6.705</u>

O valor justo dos recebíveis adquiridos (igual ao valor bruto a receber) nessas operações é de R\$867, e, na data de aquisição, está previsto o recebimento do valor total.

Como resultado provisório da contraprestação transferida e dos ativos e passivos assumidos do negócio, o Grupo apurou ágio no montante de R\$6.705, cujos fundamentos são as sinergias esperadas pela combinação das operações. O valor total do ágio gerado poderá ser deduzido para fins de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com as normas tributárias vigentes no País.

A receita e o lucro das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, são de R\$17.713 e R\$2.055, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2012, estima-se que a receita e o lucro do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 seriam acrescidos de R\$23.617 e R\$2.740, respectivamente.

Essa operação não possui nenhum pagamento contingente.

## Notas Explicativas

### 6.3. Desembolso de caixa para as aquisições

#### a) Desembolso das aquisições efetuadas em 2013

Para as aquisições em 2013, o Grupo teve o seguinte desembolso de caixa:

	<u>R\$</u>
Rede Gino's	35.578
Auto Posto Mirante Benetton Ltda.	1.900
Pagamento de parcelas de aquisições de negócios, realizadas em períodos anteriores	<u>13.128</u>
	50.606
Caixa das empresas adquiridas	-
Saída de caixa líquida	<u>50.606</u>

#### b) Desembolso das aquisições efetuadas em 2012

Para as aquisições em 2012, o Grupo teve o seguinte desembolso de caixa:

	<u>R\$</u>
Rede Wraps e Go Fresh	8.977
Rede Batata Inglesa	10.000
Solidar Convivência Loja de Conveniência Ltda. e Auto Posto Eco Brasil Ltda.	2.293
Rede J&C Delicias	<u>12.924</u>
	34.194
Caixa das empresas adquiridas	<u>(3.221)</u>
Saída de caixa líquida	<u>30.973</u>

## 7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

As informações reportadas ao principal tomador de decisões operacionais do Grupo (diretoria corporativa e presidentes de cada controlada), para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho do segmento, são focadas mais especificamente na categoria de cliente para cada tipo de mercadoria e serviço. As principais categorias de clientes para essas mercadorias e serviços são consumidores em restaurantes em shopping centers, aeroportos e rodovias. Cada um desses segmentos operacionais é administrado separadamente, considerando-se que cada uma dessas linhas de produto exige recursos diferentes, incluindo abordagens de marketing. Refeições e seus serviços correlatos são considerados os principais produtos da Sociedade.

O principal tomador de decisões operacionais avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base em uma medida do lucro operacional.

Portanto, os segmentos de reporte do Grupo de acordo com a IFRS 8 - Segmentos, equivalente ao pronunciamento técnico CPC 22 - Informações por Segmento, são os seguintes:

**Notas Explicativas**

- Shopping centers: refeições em cadeias de restaurantes e cafeterias em shopping centers.
- Aeroportos: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“comissaria” ou “catering”), venda de combustível e outros serviços correlatos.
- Rodovias: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias, além de venda de combustíveis a veículos.
- Outros: setor de negócios que engloba restaurantes localizados em ruas que oferecem serviço de mesas e despesas corporativas não alocadas a nenhum dos segmentos.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Shopping centers	Aeroportos	Rodovias	Outros	Total
31 de dezembro de 2013:					
Receita líquida de clientes	325.197	544.751	414.026	83.648	1.367.622
Resultado operacional	36.618	101.725	35.972	(29.061)	145.254
Depreciação e amortização	(24.079)	(44.575)	(18.273)	(7.909)	(94.836)
Despesas financeiras líquidas	(9.403)	(11.911)	(6.779)	2.051	(26.042)
Despesa com imposto de renda	(40)	(16.769)	(2.830)	(558)	(20.197)
31 de dezembro de 2012:					
Receita líquida de clientes	289.731	462.872	360.657	59.167	1.172.427
Resultado operacional	26.955	96.836	34.151	(21.054)	136.888
Depreciação e amortização	(14.821)	(44.286)	(14.090)	(4.233)	(77.430)
Despesas financeiras líquidas	(6.697)	(8.611)	(6.922)	2.660	(19.570)
Despesa com imposto de renda	4.450	(21.616)	(3.279)	(1.589)	(22.034)

Em 31 de dezembro de 2013, do montante total de “Resultado operacional” referente a outros segmentos, o valor negativo de R\$37.035 (R\$29.554 negativo em 2012) é substancialmente impactado pelos gastos corporativos não alocados a nenhum dos segmentos.

A reconciliação do “Resultado operacional”, ajustado pelo lucro antes dos impostos e das operações descontinuadas, é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
Reconciliação do lucro líquido:		
Resultado operacional dos segmentos de reporte	174.315	157.942
Resultado operacional dos outros segmentos	(29.061)	(21.054)
	145.254	136.888
Depreciação e amortização	(94.836)	(77.430)
Resultado financeiro	(26.042)	(19.570)
Imposto de renda e contribuição social	(20.197)	(22.034)
Lucro líquido	<u>4.179</u>	<u>17.854</u>

## Notas Explicativas

O total dos ativos da Sociedade demonstrado por segmento de negócio é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Shopping centers	390.997	374.938
Aeroportos	810.955	628.830
Rodovias	394.114	385.488
Outros	<u>41.558</u>	<u>40.957</u>
Total	<u>1.637.624</u>	<u>1.430.213</u>

### 7.1. Divulgações no âmbito da Sociedade

- Informações geográficas

O Grupo opera nas seguintes áreas principais: Brasil, Caribe (Porto Rico, República Dominicana, Colômbia e Panamá) e México. As informações por segmento das vendas do Grupo por mercado geográfico com base na localização de seus clientes, independentemente da origem dos bens/serviços, são as seguintes:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Receita líquida:		
Brasil	994.060	879.597
Caribe	254.063	204.510
México	<u>119.499</u>	<u>88.320</u>
Total	<u>1.367.622</u>	<u>1.172.427</u>

### 7.2. Informações sobre os principais clientes

O Grupo não tem clientes ou conjunto de clientes sob controle comum que responda por mais do que 10% de sua receita.

## 8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa	-	-	7.558	8.418
Bancos conta movimento	27	59	17.748	26.225
Aplicações financeiras	<u>-</u>	<u>11.020</u>	<u>56.269</u>	<u>17.520</u>
Total	<u>27</u>	<u>11.079</u>	<u>81.575</u>	<u>52.163</u>

## Notas Explicativas

A composição das aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa é como segue:

Operações	Rentabilidade média	Liquidez	País	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
				31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Cédulas de debêntures - operações compromissadas	100% a 103% do CDI	Imediata	Brasil	-	11.020	27.166	11.624
Aplicação automática	3,6% ao ano	Imediata	México	-	-	17.474	3.866
Aplicação automática	30% do CDI	Imediata	Brasil	-	-	10.009	2.030
Outros	TR/100% do CDI	Imediata	Diversos	-	-	<u>1.620</u>	-
Total				-	<u>11.020</u>	<u>56.269</u>	<u>17.520</u>

### 9. APLICAÇÕES FINANCEIRAS - NÃO CIRCULANTE

Em 31 de dezembro de 2013, o montante de R\$5.915 refere-se à parcela retida como garantia do valor a pagar pelas aquisições de empresas efetuadas (R\$6.095 em 2012).

### 10. CONTAS A RECEBER

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
Contas a receber de clientes	36.649	31.507
Meios de pagamento (cartões de crédito e débito e vales-refeição)	29.176	28.826
Verbas e acordos comerciais	7.164	8.448
Outros	<u>3.072</u>	<u>1.596</u>
	76.061	70.377
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(852)</u>	<u>(1.049)</u>
Total	<u>75.209</u>	<u>69.328</u>

O saldo da rubrica “Contas a receber” antes da dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa está expresso nas seguintes moedas locais e estrangeiras:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
Em reais - R\$	48.002	46.346
Em dólares norte-americanos - US\$	12.997	10.824
Em pesos mexicanos - Mx\$	5.968	3.669
Em balboas - PAB\$	1.568	343
Em pesos dominicanos - DOP\$	690	530
Em pesos colombianos - COP	<u>6.836</u>	<u>8.665</u>
Total	<u>76.061</u>	<u>70.377</u>

## Notas Explicativas

O saldo de contas a receber de clientes refere-se principalmente a recebíveis de companhias aéreas e de operadoras de cartões de crédito e débito. As contas a receber são compostas por recebíveis a vencer e vencidos, como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
A vencer	66.207	63.187
Vencidos:		
Até 30 dias	4.036	4.371
De 31 a 60 dias	2.231	738
De 61 a 90 dias	1.729	475
De 90 a 180 dias	1.858	1.606
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(852)</u>	<u>(1.049)</u>
Total	<u>75.209</u>	<u>69.328</u>

Conforme descrito na nota explicativa nº 17, o Grupo ofereceu recebíveis de operadoras de cartões de crédito como garantia de empréstimos e financiamentos. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo tinha R\$10.455 oferecidos em garantia (R\$10.903 em 2012).

As condições dessa operação incluem, principalmente, oferecer aos bancos como garantia os créditos presentes e futuros originados nas vendas realizadas com cartões de crédito e débito até o limite da dívida na data de vencimento. Essa garantia pode ser executada pelos bancos em caso de inadimplência do empréstimo ou financiamento.

### Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.089)
Adições	(805)
Reversões e baixas	1.004
Variação cambial	<u>(159)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.049)
Adições	(670)
Reversões e baixas	943
Variação cambial	<u>(76)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>(852)</u>

### Verbas e acordos comerciais

Esses valores são definidos em contratos ou acordos e incluem valores referentes a descontos por volume de compras, programas de marketing conjunto, reembolsos de fretes e outros programas similares.

**Notas Explicativas**

A Sociedade não reconheceu o ajuste a valor presente, uma vez que as operações são de curto prazo, e considera irrelevante o efeito de tais ajustes quando comparado com as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**11. ESTOQUES**

	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Alimentos e bebidas	25.143	20.137
Suprimentos, utensílios e ferramentas	8.906	4.706
Combustíveis	<u>3.977</u>	<u>3.057</u>
Total	<u>38.026</u>	<u>27.900</u>

O custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído em “Custo de vendas e serviços” totaliza R\$523.214 (R\$454.454 em 2012).

**12. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Imposto de renda e contribuição social antecipados	161	-	6.189	7.988
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	4.650	3.806	6.078	4.550
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	-	-	754	191
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar (*)	-	-	9.435	897
Imposto sobre Valor Agregado - IVA (Colômbia e México)	-	-	8.599	2.366
Outros	-	-	<u>661</u>	<u>1.388</u>
Total	<u>4.811</u>	<u>3.806</u>	<u>31.716</u>	<u>17.380</u>

(\*) No quarto trimestre de 2013, a Sociedade realizou o reconhecimento de créditos extemporâneos de PIS e COFINS no montante de R\$7.129 como resultado do estudo de recuperabilidade desses créditos sobre os bens e serviços utilizados como insumo na prestação de serviços e na produção ou fabricação de bens ou produtos destinados à venda.

**Notas Explicativas****13. INVESTIMENTOS****Informações das controladas**

As informações financeiras resumidas relativas a cada uma das controladas nas quais o Grupo possui participações estão apresentadas a seguir. As informações financeiras resumidas a seguir representam valores antes das eliminações de transações entre o Grupo:

**a) 31 de dezembro de 2013**

<u>Controladas diretas</u>	<u>Participação - %</u>	<u>Total ativos</u>	<u>Total passivos</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</u>	<u>Receita</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	183.034	73.640	109.394	2.640	119.499	2.640
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	329.509	148.665	180.844	(18.493)	254.063	(18.493)
“Rede RA”- RA Catering Ltda. (Brasil)	99,99	391.498	232.446	159.052	27.124	297.589	27.124
“Rede Viena”: Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	265.560	111.204	154.356	1.768	230.753	1.768
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	113.309	65.931	47.378	951	51.692	951
“Rede Frango Assado”: Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	333.897	114.526	219.371	2.007	250.487	2.007
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	33.653	14.553	19.100	605	73.366	605
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	17.210	5.792	11.418	1.047	22.501	1.047
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	24.365	6.619	17.746	1.750	43.703	1.750
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	13.269	4.032	9.237	963	23.969	963
<b>Total</b>		<u>1.705.304</u>	<u>777.408</u>	<u>927.896</u>	<u>20.362</u>	<u>1.367.622</u>	<u>20.362</u>

**b) 31 de dezembro de 2012**

<u>Controladas diretas</u>	<u>Participação - %</u>	<u>Total ativos</u>	<u>Total passivos</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</u>	<u>Receita</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	106.554	19.653	86.902	4.392	88.320	4.392
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	310.672	137.413	173.264	(20.777)	204.510	(20.777)
“Rede RA”- RA Catering Ltda. (Brasil)	99,99	257.996	123.234	134.761	28.031	252.604	28.031
“Rede Viena”: Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	184.559	88.901	95.658	(2.148)	146.040	(2.148)
Liki Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	37.420	10.748	26.672	2.936	20.205	2.936
Viena Norte Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	14.289	5.072	9.217	266	9.981	266
Ara Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	12.513	4.986	7.527	516	13.317	516
Aratam Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	13.411	5.451	7.961	1.293	13.343	1.293
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	122.152	70.816	51.336	6.296	63.451	6.296
“Rede Frango Assado”: Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	318.915	101.252	217.663	4.359	216.013	4.359
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	34.352	16.155	18.197	(658)	59.771	(658)
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	15.270	4.900	10.371	1.039	21.071	1.039
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	22.281	6.284	15.997	1.728	42.077	1.728
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	11.670	3.392	8.271	1.010	21.724	1.010
<b>Total</b>		<u>1.462.054</u>	<u>598.257</u>	<u>863.797</u>	<u>28.283</u>	<u>1.172.427</u>	<u>28.283</u>

**Notas Explicativas**

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentada nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)					Total
	IMC México	IMC Caribe	RA Catering	Rede Viena	Rede Frango Assado	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	69.934	147.487	106.317	163.375	249.032	736.145
Aporte de investimento	-	25.883	900	25.350	13.989	66.122
Resultado de equivalência patrimonial	4.392	(20.777)	28.031	9.158	7.479	28.283
Ajustes de conversão	<u>12.576</u>	<u>20.671</u>	-	-	-	<u>33.247</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	86.902	173.264	135.248	197.883	270.500	863.797
Aporte de investimento	6.458	8.256	-	1.462	-	16.176
Resultado de equivalência patrimonial	2.640	(18.493)	27.124	2.719	6.372	20.362
Juros sobre o capital próprio/dividendos recebidos	-	-	(3.320)	(330)	-	(3.650)
Ajustes de conversão	<u>13.394</u>	<u>17.817</u>	-	-	-	<u>31.211</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>109.394</u>	<u>180.844</u>	<u>159.052</u>	<u>201.734</u>	<u>276.872</u>	<u>927.896</u>

**14. IMOBILIZADO**

A variação no imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está relacionada à aquisição de novas empresas, à adição de novas lojas e canais de venda no Brasil, na Colômbia e no Caribe e às baixas, como demonstrado a seguir:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Saldos em 31/12/12
	Saldos em 31/12/11	Efeito das variações cambiais	Adições por meio de aquisições de negócios	Adições	Transferências, baixas e outros	
<b>Movimentações do exercício de 2012</b>						
<b>Custo</b>						
Terrenos e edificações	10.652	1.531	-	-	(1.344)	10.839
Máquinas, equipamentos e instalações	105.985	5.098	4.031	10.861	14.097	140.072
Móveis e utensílios	27.779	1.307	2.022	2.463	3.662	37.233
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	157.657	8.359	4.781	8.189	40.690	219.676
Computadores, veículos e outros	46.376	2.656	1.633	4.974	1.483	57.122
Obras e instalações em andamento	<u>16.735</u>	<u>608</u>	<u>(1.871)</u>	<u>57.728</u>	<u>(63.355)</u>	<u>9.845</u>
Total	<u>365.184</u>	<u>19.559</u>	<u>10.596</u>	<u>84.215</u>	<u>(4.767)</u>	<u>474.787</u>
<b>Depreciação</b>						
Terrenos e edificações	(2.270)	(390)	-	(546)	211	(2.995)
Máquinas, equipamentos e instalações	(35.732)	(4.644)	(1.370)	(17.840)	630	(58.956)
Móveis e utensílios	(11.780)	(724)	(846)	(4.623)	34	(17.939)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(43.559)	(2.711)	(519)	(17.064)	682	(63.171)
Computadores, veículos e outros	<u>(28.072)</u>	<u>156</u>	<u>(519)</u>	<u>(8.673)</u>	<u>(38)</u>	<u>(37.146)</u>
Total	<u>(121.413)</u>	<u>(8.313)</u>	<u>(3.254)</u>	<u>(48.746)</u>	<u>1.519</u>	<u>(180.207)</u>

**Notas Explicativas**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	Saldos em 31/12/12	Efeito das variações cambiais	Adições por meio de aquisições de negócios	Adições	Transferências, baixas e outros	Saldos em 31/12/13
<b>Movimentações do exercício de 2013</b>						
<b>Custo</b>						
Terrenos e edificações	10.839	361	-	9	(7.013)	4.196
Máquinas, equipamentos e instalações	140.072	6.126	3.981	9.753	11.553	171.485
Móveis e utensílios	37.233	988	32	2.219	2.815	43.287
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	219.676	13.307	1.086	12.852	31.334	278.255
Computadores, veículos e outros	57.122	1.921	124	6.722	(623)	65.266
Obras e instalações em andamento	9.845	916	-	51.264	(45.193)	16.832
<b>Total</b>	<b>474.787</b>	<b>23.619</b>	<b>5.223</b>	<b>82.819</b>	<b>(7.127)</b>	<b>579.321</b>
<b>Depreciação</b>						
Terrenos e edificações	(2.995)	(201)	-	(222)	1.670	(1.748)
Máquinas, equipamentos e instalações	(58.956)	(3.305)	(10)	(23.582)	1.463	(84.390)
Móveis e utensílios	(17.939)	(623)	-	(5.702)	1.004	(23.260)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(63.171)	(5.315)	-	(24.707)	(125)	(93.318)
Computadores, veículos e outros	(37.146)	(1.353)	-	(8.959)	296	(47.162)
<b>Total</b>	<b>(180.207)</b>	<b>(10.797)</b>	<b>(10)</b>	<b>(63.172)</b>	<b>4.308</b>	<b>(249.878)</b>

<b>Saldos líquidos em</b>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
Terrenos e edificações	2.448	7.844
Máquinas, equipamentos e instalações	87.095	81.116
Móveis e utensílios	20.027	19.294
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	184.937	156.505
Computadores, veículos e outros	18.104	19.976
Obras e instalações em andamento	16.832	9.845
<b>Total</b>	<b>329.443</b>	<b>294.580</b>

Os encargos de depreciação estão alocados da seguinte forma:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
Alocado ao custo de vendas e serviços	43.985	34.480
Alocado a despesas operacionais e administrativas	19.187	14.266
Créditos de PIS e COFINS sobre a depreciação (*)	(2.216)	-
<b>Total</b>	<b>60.956</b>	<b>48.746</b>

(\*) Valor relativo aos créditos de PIS e COFINS sobre ativo imobilizado destinado à área operacional no ano 2013. Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, no quarto trimestre de 2013, a Sociedade realizou o reconhecimento desses créditos como resultado do estudo de recuperabilidade destes sobre os bens e serviços utilizados como insumo na prestação de serviços e na produção ou fabricação de bens ou produtos destinados à venda.



**Notas Explicativas**

Movimentações do exercício de 2012	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Saldos em 31/12/12
	Saldos em 31/12/11	Efeito das variações cambiais	Adições por meio de aquisições de negócios	Adições	Transferências, baixas e outros	
<u>Amortização</u>						
Software	(9.962)	22	-	(4.860)	(176)	(14.976)
Direitos de licenciamento	(35.788)	369	-	(9.797)	7	(45.209)
Direitos de arrendamento	(55.993)	(7.370)	-	(9.922)	-	(73.285)
Contratos de não concorrência	(11.183)	(1.532)	-	(501)	-	(13.216)
Direitos sobre pontos comerciais	(6.480)	(138)	-	(8.726)	351	(14.993)
Outros	(534)	(7)	-	(74)	459	(156)
<b>Total</b>	<b><u>(119.940)</u></b>	<b><u>(8.656)</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>(33.880)</u></b>	<b><u>641</u></b>	<b><u>(161.835)</u></b>

<u>Saldos líquidos em</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12
Ágio	578.122	577.190
Software	7.316	10.968
Direitos sobre marcas	94.751	72.392
Direitos de licenciamento	59.949	56.396
Direitos de arrendamento	127.760	122.526
Contratos de não concorrência	2.772	1.126
Direitos sobre pontos comerciais	151.222	64.919
Outros	766	527
<b>Total</b>	<b><u>1.022.658</u></b>	<b><u>906.044</u></b>

Os encargos de amortização sobre os outros ativos intangíveis estão registrados na rubrica “Despesas operacionais e administrativas”, na demonstração do resultado do exercício.

Ativos intangíveis significativosa) Ágio

## (i) Alocação do ágio a unidades geradoras de caixa

O ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa, definida da seguinte forma:

- Shopping centers - Brasil: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shoppings centers do Brasil.
- Shopping centers - Caribe: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shoppings centers no Caribe.
- Aeroportos - Brasil: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlacionados no Brasil.
- Aeroportos - Caribe: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlacionados no Caribe.

## Notas Explicativas

- Rodovias - Brasil: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias no Brasil, além de venda de combustíveis a veículos.
- México: setor de negócios que engloba restaurantes que oferecem serviço de atendimento em mesa e projetados para atrair uma ampla base de clientes, com preços moderados e ambiente confortável.

Antes do reconhecimento de perdas por redução ao valor recuperável, o valor contábil do ágio foi alocado às unidades geradoras de caixa da seguinte forma:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Brasil:		
Shopping centers	198.819	198.819
Aeroportos	91.790	91.790
Rodovias	<u>206.187</u>	<u>206.187</u>
	<u>496.796</u>	<u>496.796</u>
Caribe:		
Shopping centers	1.043	7.885
Aeroportos	<u>28.336</u>	<u>27.265</u>
	<u>29.379</u>	<u>35.150</u>
México	<u>51.947</u>	<u>45.244</u>
Total	<u>578.122</u>	<u>577.190</u>

### (ii) Análise de redução ao valor recuperável

A análise de redução ao valor recuperável dos ágios é efetuada uma vez ao ano, ou quando há indicadores de redução ao valor recuperável de alguma das unidades geradoras de caixa. Em 31 de dezembro de 2013, a Administração concluiu que não há perda do valor recuperável de nenhuma das unidades geradoras de caixa.

- Unidades geradoras de caixa brasileiras

O valor recuperável das unidades geradoras de caixa brasileiras foi apurado com base no valor em uso, utilizando o fluxo de caixa com base nos orçamentos financeiros aprovados pelo Conselho de Administração para o quinquênio e uma taxa de desconto após impostos de 16,05% ao ano (11,24% ao ano em 2012). Os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 5,7% (5,1% ao ano em 2012), a qual não excede a inflação esperada no Brasil. A Administração acredita que eventuais alterações adicionais nas principais premissas sobre as quais os valores recuperáveis se baseiam não fariam com que o seu valor contábil ultrapassasse o valor recuperável.

## Notas Explicativas

As principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso das unidades geradoras de caixa brasileiras foram as seguintes:

Participação de mercado orçada	Participação de mercado média no período imediatamente anterior ao período do orçamento, mais taxa de crescimento anual média de 0,2% para os próximos cinco anos. Os valores atribuídos à premissa refletem a experiência passada, exceto o fator de crescimento, que é consistente com os planos da Administração de focalização das operações nesses mercados. A Administração entende que o crescimento anual da participação de mercado para os próximos cinco anos é exequível.
Margem bruta orçada	Margens brutas médias alcançadas no período imediatamente anterior ao período do orçamento, aumentadas em virtude das melhorias de eficiência esperadas. Refletem a experiência passada, exceto as melhorias de eficiência.
Inflação dos preços da matéria-prima	Previsões para os índices de preços ao consumidor para o período de orçamento dos países dos quais as matérias-primas são adquiridas. Os valores alocados às principais premissas são consistentes com fontes externas de informações.

- Unidades geradoras de caixa caribenhas

O valor recuperável das unidades geradoras de caixa caribenhas foi determinado com base no valor em uso, utilizando o fluxo de caixa com base nos orçamentos financeiros aprovados pela Administração e uma taxa de desconto de 11,96% ao ano (13% ao ano em 2012). A Administração acredita que eventuais alterações adicionais nas principais premissas sobre as quais os valores recuperáveis se baseiam não fariam com que o seu valor contábil ultrapassasse o valor recuperável.

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso das unidades geradoras de caixa caribenhas foram as seguintes:

Participação de mercado orçada	Participação de mercado média no período imediatamente anterior ao período do orçamento, mais taxa de crescimento anual de 3,96%. Os valores atribuídos à premissa refletem a experiência passada, exceto o fator de crescimento, que é consistente com os planos da Administração de focalização das operações nesses mercados. A Administração entende que o crescimento anual da participação de mercado para os próximos cinco anos é exequível.
Margem bruta orçada	Margens brutas médias alcançadas no período imediatamente anterior ao período do orçamento, aumentadas em virtude das melhorias de eficiência esperadas. Refletem a experiência passada, exceto as melhorias de eficiência.

## Notas Explicativas

Inflação dos preços da matéria-prima      Previsões para os índices de preços ao consumidor para o período de orçamento dos países dos quais as matérias-primas são adquiridas. Os valores alocados às principais premissas são consistentes com fontes externas de informações.

- Unidades geradoras de caixa mexicanas

O valor recuperável das unidades geradoras de caixa mexicanas foi apurado com base no valor em uso, utilizando o fluxo de caixa com base nos orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de cinco anos e uma taxa de desconto de 8,99% ao ano (8,62% ao ano em 2012). Os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 3,4% (3,5% ao ano em 2012). A Administração acredita que eventuais alterações adicionais nas principais premissas sobre as quais os valores recuperáveis se baseiam não fariam com que o seu valor contábil ultrapassasse o valor recuperável.

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso das unidades geradoras de caixa mexicanas foram as seguintes:

Participação de mercado orçada	Participação de mercado média no período imediatamente anterior ao período do orçamento, mais taxa de retração média anual de 0,4% para os próximos cinco anos. Os valores atribuídos à premissa refletem a experiência passada, exceto o fator de crescimento, que é consistente com os planos dos diretores de focalização das operações nesses mercados. Os diretores entendem que o crescimento anual da participação de mercado para os próximos cinco anos é exequível.
--------------------------------	---

Margem bruta orçada	Margens brutas médias alcançadas no período imediatamente anterior ao período de orçamento, aumentadas em virtude das melhorias de eficiência esperadas. Refletem a experiência passada, exceto as melhorias de eficiência.
---------------------	---

Inflação dos preços da matéria-prima	Previsões para os índices de preços ao consumidor para o período de orçamento dos países dos quais as matérias-primas são adquiridas. Os valores alocados à principal premissa são consistentes com fontes externas de informações.
--------------------------------------	---

b) Direitos sobre marcas

Referem-se às marcas identificadas nas aquisições efetuadas. Destacam-se as marcas Viena, Frango Assado, Batata Inglesa, Wraps, Go Fresh, Brunella, RA Catering, Rede J&C Delicias (Caribe) e Gino's (México).

c) Direitos de licenciamento

Brasil e Caribe

Referem-se às parcelas do preço atribuível às aquisições das operações de comissaria ("catering") alocadas às licenças para operar serviços de fornecimento de refeições a bordo de aeronaves.

## Notas Explicativas

### México

Referem-se às licenças e autorizações para operar restaurantes nas regiões comerciais.

#### d) Direitos de arrendamento

### Caribe

Referem-se à parcela do preço de aquisição de empresas, alocada a contratos de arrendamento celebrados com as Autoridades Aeroportuárias (“direitos de arrendamento”) para a locação dos espaços nos aeroportos para operar restaurantes, lanchonetes, cafeterias e afins. Em fevereiro de 2013, a Sociedade assinou um contrato com a Aerostar Holdings, LLC, empresa administradora do aeroporto Luiz Muñoz Mari, de San Juan, Porto Rico, o qual determina o direito do Grupo de preferência na locação de espaços e prolongação da concessão por mais 12 anos. Assim, o valor relativo aos contratos de arrendamento é amortizado ao longo dos prazos dos respectivos contratos, que terminam até 2041.

### Brasil

Como parte do preço de aquisição das operações em aeroportos, foram reconhecidos direitos sobre contratos de arrendamento celebrados com a Autoridade Aeroportuária para operar seus restaurantes e cafés. O valor relativo aos contratos de arrendamento é amortizado ao longo dos prazos dos respectivos contratos, que terminam em 2021.

#### e) Direitos sobre pontos comerciais

Referem-se aos valores pagos para aquisição de direitos sobre pontos comerciais (fundo de comércio) e/ou pela alocação de parte dos preços de aquisição de negócios.

O Grupo está em negociação com certas concessionárias de aeroportos brasileiros a fim de obter concessão de novos espaços para a abertura de lojas e também para o alongamento de prazo de determinados contratos já existentes. Parte dessas negociações foi concluída durante o segundo semestre de 2013, e, por isso, o Grupo reconheceu os respectivos ativos intangíveis como direitos sobre pontos comerciais no montante de R\$69.500, em contrapartida de passivos por obrigações a pagar às concessionárias, contabilizadas em fundo de comércio a pagar correntes e não correntes.

Além disso, no ano 2013 foram adquiridos pontos comerciais em shoppings centers e aeroportos no valor aproximado de R\$5.000, bem como um ponto comercial no valor de R\$6.100 na Rodovia Anhanguera para exploração de atividades de venda de alimentação e bebidas em restaurantes, bares e cafés.

**Notas Explicativas****16. FORNECEDORES**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Fornecedores de produtos	25	-	50.488	47.001
Fornecedores de serviços	140	-	22.475	20.844
Fornecedores - outros	-	150	2.059	821
Total	<u>165</u>	<u>150</u>	<u>75.022</u>	<u>68.666</u>

**17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Encargos	Vencimento	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
			31/12/13	31/12/12
Banco Itaú S.A. (a)	CDI + 1,4% a.a.	Semestral até 29/01/15	35.722	62.140
Banco Itaú S.A. (a) (b)	CDI + 1,4% a.a.	Anual até 06/06/18	28.116	-
Banco Itaú S.A. - "swap" (c) (d)	CDI + 2,35% a.a.	Semestral até 14/06/18	45.269	-
Banco Bradesco S.A. (e)	CDI + 2,25% a.a.	Semestral até 23/09/15	61.864	61.462
Firstbank (Porto Rico) (f) (g)	LIBOR de 90 dias + "spread" 3,5% a.a.	Trimestral até 01/01/17	94.406	80.908
Banco Santander (México), S.A. (h)	7,99% a.a.	Trimestral até 08/07/18	37.644	-
BNDES	TJLP ou variação cambial + 5,8% a.a.	Mensal até 15/06/16	2.662	3.479
BNDES	TJLP ou variação cambial + 3,81% a.a.	Trimestral até 15/11/19	7.123	5.292
BNDES/PEC	TJLP + 8% a.a.	Mensal até 15/01/13	-	134
Outros			13.215	11.155
Total			<u>326.021</u>	<u>224.570</u>

Classificado comoCirculante:

Empréstimos em moeda estrangeira	13.435	18.353
Empréstimos em moeda local (R\$)	55.944	25.710
Total	<u>69.379</u>	<u>44.063</u>

Não circulante:

Empréstimos em moeda estrangeira	174.502	70.928
Empréstimos em moeda local (R\$)	82.140	109.579
Total	<u>256.642</u>	<u>180.507</u>

CDI = Certificado de Depósito Interbancário.

LIBOR = Taxa Interbancária do Mercado de Londres.

TJLP = Taxa de Juros de Longo Prazo.

Garantias e compromissos

(a) Empréstimo obtido do Banco Itaú S.A. pelo Grupo em 2007 e 2008, em duas parcelas, no valor de R\$185.000, mediante emissão de Cédulas de Crédito Bancário - CCBs, com vencimento final em janeiro de 2015, e encargos financeiros indexados à variação do CDI mais "spread" de 1,4% ao ano, garantido por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor dos direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Se o fluxo dos direitos de crédito tornar-se insuficiente, o Grupo terá de constituir garantia adicional. O contrato possui certas cláusulas calculadas com base em demonstrações financeiras combinadas das entidades da RA Catering Ltda. e das operações da Rede Viena, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas cláusulas basicamente consistem nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, de 2010 até a liquidação total do empréstimo. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo cumpriu essas cláusulas.

(b) Em 11 de junho de 2013, a Companhia assinou um aditamento ao contrato de empréstimo com o Banco Itaú S.A., de modo que a parcela de R\$26.600 tivesse seu vencimento postergado. Os pagamentos serão semestrais, terminando em 6 de junho de 2018.

## Notas Explicativas

- (c) Empréstimo obtido do Banco Itaú S.A. no valor de US\$20.000 mil (equivalentes a R\$45.060), amortizável em sete parcelas semestrais a partir de junho de 2015 e encargos financeiros indexados a 4,09% ao ano mais variação cambial. O empréstimo é garantido pelos avalistas coobrigados representados por certas controladas da Sociedade e pela cessão fiduciária de “swap”. O contrato possui certas cláusulas calculadas com base em demonstrações financeiras combinadas das entidades da RA Catering Ltda. e das operações da Rede Viena. Essas cláusulas basicamente consistem nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, a partir de 31 de dezembro de 2013 até a liquidação total do empréstimo. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (d) O Grupo faz uso de operações de “swap” para trocar as obrigações denominadas em dólares norte-americanos e taxa de juros fixas pelo real atrelado a 100% do CDI mais taxa de juros de 2,35% ao ano. O Grupo contrata operações de “swap” com a mesma contraparte. Essas transações são classificadas como instrumentos financeiros derivativos, conforme divulgado na nota explicativa nº 30.
- (e) Empréstimos obtidos pelo Grupo do Banco Bradesco S.A. no valor de R\$120.000, mediante emissão de CCBs e encargos financeiros indexados à variação do CDI mais “spread” de 2,25% ao ano, garantidos por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor de direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Além disso, o Grupo assumiu o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação local e de manter, de acordo com as demonstrações financeiras combinadas das entidades das operações da Rede Frango Assado, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, certas cláusulas contratuais calculadas com base nos quocientes entre a dívida líquida e o LAJIDA, bem como índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, a partir de 2009 até a total liquidação do empréstimo em questão. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (f) Empréstimo do Banco Firstbank no valor de US\$51 milhões, amortizável em 24 prestações trimestrais a partir de abril de 2011. O empréstimo é garantido pelos ativos e por 100% das cotas emitidas pela IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe), bem como pelas receitas de aluguel de contratos de cessão de franquia. O contrato de empréstimo também exige que a IMC Puerto Rico Ltd. cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada e limita a distribuição de dividendos a 50% do lucro líquido do exercício.
- (g) Em 26 de dezembro de 2013 a Sociedade assinou termo de alteração e consolidação do contrato de empréstimo com o Banco Firstbank, de modo que: (i) US\$31,6 milhões remanescentes do empréstimo original na data da repactuação tiveram o seu prazo de pagamento renegociado, o qual será amortizável em 40 prestações trimestrais a partir de janeiro de 2014; (ii) US\$8,5 milhões de crédito rotativo passaram a fazer parte da cédula de crédito principal com amortização de 28 parcelas trimestrais (iniciando em 2018), sob as mesmas demais condições do contrato principal; (iii) estabeleceu limite de crédito rotativo de US\$5 milhões; e (iv) os índices financeiros estabelecidos em contratos serão avaliados pela instituição financeira a partir de 31 de março de 2014.
- (h) Empréstimo obtido do Banco Santander (México), S.A. no valor de Mx\$210 milhões (equivalentes a R\$35,6 milhões), amortizável em 17 parcelas trimestrais a partir de junho de 2014. O empréstimo é garantido pelas marcas detidas pela Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (“Inversionistas”). O contrato de empréstimo também exige que a Inversionistas cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada. Além disso, o Grupo assumiu o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação mexicana. Os índices financeiros estabelecidos no contrato de empréstimo são avaliados anualmente pela instituição financeira a partir de 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo cumpriu essas cláusulas.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>
2015	89.381
2016	36.273
2017	59.875
2018 em diante	<u>71.113</u>
Total	<u>256.642</u>

**Notas Explicativas****18. PARCELAMENTO DE AQUISIÇÕES DE EMPRESAS**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Aquisições efetuadas no Brasil	47.074	56.517
Aquisições efetuadas em outros países	<u>12.588</u>	<u>4.219</u>
Total	<u>59.662</u>	<u>60.736</u>
Classificado como:		
Circulante	25.377	15.341
Não circulante	34.285	45.395

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
	<u></u>
2015	12.162
2016	19.623
2017 em diante	<u>2.500</u>
Total	<u>34.285</u>

**19. PROVISÃO PARA DISPUTAS TRABALHISTAS, CÍVEIS E TRIBUTÁRIAS**

O Grupo é parte envolvida em determinados riscos trabalhistas e previdenciários, tributários e cíveis. Nos casos das reclamações ajuizadas, recursos foram impetrados. Depósitos judiciais foram realizados quando exigido pelas autoridades.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Trabalhistas e previdenciárias (a)	7.634	11.362
Tributárias (b)	8.928	12.612
Cíveis (c)	<u>22</u>	<u>241</u>
Total	<u>16.584</u>	<u>24.215</u>

(a) Para cobertura de riscos trabalhistas e previdenciários decorrentes principalmente de relações trabalhistas do curso normal de seus negócios. Com base na opinião de seus assessores jurídicos, o Grupo constituiu provisão para cobrir a eventual materialização desses riscos.

(b) O Grupo possui riscos quanto a questionamentos por parte das autoridades fiscais (federais, estaduais e municipais) e, com base na opinião de seus assessores tributários, constituiu provisão para cobrir a eventual materialização desses riscos.

## Notas Explicativas

- (c) O Grupo é parte envolvida em ações e vários outros processos cíveis, tais como alegações de desequilíbrio econômico ou ações ajuizadas por produtores, relacionadas a descontos de qualidade. A Administração registrou provisões para essas ações com base nas opiniões dos assessores jurídicos da Sociedade, que avaliaram o risco de perdas como provável.

O Grupo também é parte em outras ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$13.809, trabalhistas e previdenciárias - R\$9.007 e cíveis - R\$1.442. Com base na análise das respectivas contingências e na opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a Administração entende ser possível o risco de perda nessas contingências e, portanto, não foi constituída nenhuma provisão.

A movimentação da provisão no exercício é a seguinte:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	18.067	8.676	576	27.319
Adições por aquisição de controladas	4.372	10.581	-	14.953
Adições	4.608	329	33	4.970
Reversões	(15.153)	(6.974)	(368)	(22.495)
Utilizações	<u>(532)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(532)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	11.362	12.612	241	24.215
Adições	1.904	-	23	1.927
Reversões	(4.694)	(3.684)	(242)	(8.620)
Utilizações	<u>(968)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(968)</u>
Efeito das variações cambiais	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>7.634</u>	<u>8.928</u>	<u>22</u>	<u>16.584</u>

As principais alterações debitadas como despesas operacionais e administrativas na demonstração do resultado referem-se a, substancialmente, a reversões das contingências relacionadas a demandas e riscos prescritos.

### 20. RECEITA DIFERIDA

Refere-se a bônus e abatimentos recebidos de fornecedores por preferência e exclusividade na utilização de seus serviços e/ou revenda de seus produtos. Esses bônus e abatimentos são reconhecidos em “Outras receitas” na demonstração do resultado quando o serviço é prestado e de acordo com o vencimento dos contratos celebrados entre o Grupo e seus fornecedores.

### 21. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos decorrem dos prejuízos fiscais, da base negativa de contribuição social e das diferenças temporárias reconhecidos. Esses créditos são registrados no ativo e no passivo não circulantes, com base na estimativa de rentabilidade futura, de acordo com a legislação vigente na jurisdição de cada controlada.

**Notas Explicativas**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o imposto de renda diferido é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	53.358	46.380
Diferenças temporárias:		
Provisão para contas a pagar	9.928	7.294
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	5.541	8.178
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(109.279)	(105.512)
Marcas registradas, direitos de licenciamentos e direitos de aluguel alocados de aquisições de negócios	(31.655)	(28.297)
Outras	416	(2.800)
Total	<u>(71.691)</u>	<u>(74.757)</u>
Ativo	13.630	13.393
Passivo	(85.321)	(88.150)

b) Realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos

Com base no histórico de realizações dos ativos e passivos que deram origem ao saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, bem como nas projeções de resultados para os exercícios seguintes, foi estimado o seguinte cronograma para realização dos créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos:

<u>Exercício</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>
2014	12.012
2015	3.432
2016	4.574
2017	578
2018 em diante	<u>48.231</u>
Total	<u>68.827</u>

Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo possui saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$255.272 (R\$215.364 em 2012), para os quais registrou um ativo fiscal diferido até o montante compensável com lucros tributáveis futuros. Os saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social estão distribuídos às controladas da seguinte forma:

**Notas Explicativas**

	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Brasil	222.363	190.813
Caribe	1.192	779
México	<u>31.717</u>	<u>23.772</u>
Total	<u>255.272</u>	<u>215.364</u>

Em setembro de 2013, a Sociedade reavaliou sua base de reconhecimento de ativos de impostos de renda diferidos. Com base nessa análise, que consistia na projeção da realização de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social pelos próximos cinco anos, a Administração decidiu reconhecer, em 2013, o valor de R\$5.891 (R\$11.048 em 2012) referente a uma parte dos ativos de impostos de renda diferidos retidos a prejuízos fiscais e bases negativas acumuladas.

Para as controladas brasileiras, a legislação fiscal permite que os prejuízos fiscais sejam compensados indefinidamente com lucros tributáveis futuros; entretanto, a legislação fiscal limita o uso dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social em cada ano a 30% da receita tributável.

Em Porto Rico, geralmente, os prejuízos fiscais operacionais líquidos podem ser compensados com lucros tributáveis futuros em até sete anos. Para os prejuízos fiscais incorridos em anos fiscais iniciados após 31 de dezembro de 2004 e antes de 31 de dezembro de 2012, o período de utilização será de dez anos. Os prejuízos fiscais disponíveis à operação de Porto Rico podem ser utilizados para compensar as receitas somente de operações totalmente tributáveis (ao contrário de receitas sujeitas a taxas de imposto especial de rendimentos provenientes de leis de incentivos fiscais). Além disso, para fins de imposto mínimo alternativo, como regra geral, a Sociedade pode utilizar como dedução os prejuízos fiscais em um ano determinado de até 90% da receita mínima alternativa aplicável apurada sem considerar as referidas deduções.

No México, os prejuízos fiscais podem ser compensados com lucros tributáveis futuros nos dez anos seguintes, a partir do ano em que o prejuízo foi gerado, caso contrário tais prejuízos prescreverão.

Na Colômbia, os prejuízos fiscais podem ser compensados com lucros tributáveis futuros. Não há limite de tempo ou valor para compensação dos saldos.

**Notas Explicativas**

## c) Conciliação entre imposto de renda e contribuição social nominais e efetivos

	Consolidado	
	<u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	24.376	39.888
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	(8.288)	(13.562)
Ajustes efetuados:		
Diferenças permanentes	(3.339)	(1.340)
Efeito sobre diferenças de taxas vigentes de controladas em outros países	(960)	(11)
Despesas com pagamento baseado em ações	(3.407)	(2.216)
Créditos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos ou reconhecidos de prejuízos de exercícios anteriores	(3.682)	(4.905)
Outros	<u>(521)</u>	<u>-</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(20.197)</u>	<u>(22.034)</u>

No Brasil, a declaração de imposto de renda está sujeita a exame pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos a partir do fim do exercício em que é entregue, o que resulta em seis anos, uma vez que as declarações são entregues até o mês de junho do ano-calendário seguinte ao ano-base. Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, que seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

Em Porto Rico, as declarações de imposto de renda são geralmente sujeitas a exame pelas autoridades fiscais durante um período de quatro anos (seis anos, caso certas condições sejam satisfeitas) a partir da data do envio das declarações (15º dia do 4º mês após o fim do ano fiscal, com acréscimo de eventuais prorrogações), a fim de revisar o exercício analisado (qualquer ano fiscal pode ser examinado a fim de reduzir os prejuízos fiscais que são transportados para um ano que não foi revisado). Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, que seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

No México, as declarações de imposto de renda são sujeitas a exame pelas autoridades fiscais para um período de cinco anos, a partir da data da declaração, as quais são arquivadas em março do ano subsequente.

Na Colômbia, as declarações de imposto de renda são geralmente sujeitas a exame pelas autoridades fiscais em um período de dois anos a partir da data de envio das declarações.

## Notas Explicativas

### Medida Provisória nº 627/13

Em novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória nº 627, introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o Regime de Tributação Transitória - RTT. A Sociedade, apoiada por seus assessores jurídicos, analisou os dispositivos dessa Medida Provisória e os impactos que poderiam gerar sobre as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, concluindo que não há efeitos significativos a serem registrados em 31 de dezembro de 2013.

Até a conclusão das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 a Administração da Sociedade não havia decidido sobre a adoção antecipada dessa Medida Provisória.

## 22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 125.066.870 ações ordinárias, sem valor nominal.

A reconciliação das ações no início e no fim do exercício é como segue:

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2011	83.680.796
Novas ações emitidas em 2012	<u>398.715</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2012	84.079.511
Novas ações emitidas em 2013	<u>403.282</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2013	<u>84.482.793</u>

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Sociedade era composto por 84.482.793 ações, que representam um montante de R\$615.586, líquido do custo da oferta inicial de ações ("IPO") (R\$615.529 em 2012).

Em 3 de março de 2011, conforme aprovado em Assembleia, a Sociedade realizou sua oferta inicial de ações ("IPO"), resultando no aporte do seu capital social em R\$191.490, integralizando 22.214.667 ações ordinárias emitidas pela Sociedade, e no aumento das reservas de capital, no montante de R\$108.408. A liquidação das ações comercializadas ocorreu em 10 de março de 2011.

Em 5 de abril de 2011, foi efetuada a venda de um lote adicional de ações no montante de R\$13.179, mediante a emissão e integralização de 1.527.258 ações ordinárias emitidas pela Sociedade, e o aumento das reservas de capital, no montante de R\$7.453, em razão do exercício parcial da opção outorgada ao Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. conforme definido nos contratos firmados entre as partes para coordenação da oferta inicial de ações ("IPO") ("Green Shoe"). Os custos com a oferta dessas ações foram registrados em conta específica redutora do patrimônio líquido, no montante de R\$24.125.

Em 3 de maio de 2011, foram emitidas 194.581 ações como parte do programa de pagamentos a empregados com base em ações descrito na nota explicativa nº 23.

## Notas Explicativas

Em 11 de maio de 2012 e em 11 de março 2013 foram emitidas 398.715 e 403.282 ações, respectivamente, como parte do programa de pagamentos a empregados com base em ações descrito na nota explicativa nº 23.

### Destinação do lucro líquido

Do lucro líquido apurado, deverá ser deduzida a parcela de 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

Os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de, pelo menos, 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

O saldo remanescente, depois da dedução dos custos legais, terá a destinação determinada pela Assembleia Geral de Acionistas, observada a legislação aplicável.

Observadas as disposições legais pertinentes, a Sociedade poderá pagar a seus acionistas, por deliberações da Assembleia Geral de Acionistas, juros sobre o capital próprio, que poderão ser deduzidos do dividendo mínimo obrigatório.

Em 31 de dezembro de 2013 a Administração propôs dividendos a serem distribuídos no valor de R\$574, os quais correspondem a 25% do lucro líquido do exercício após a absorção dos prejuízos acumulados.

### Reserva de capital

Refere-se ao ágio na subscrição de ações nas contribuições de capital ocorridas em 2010 e em 2011. Em março de 2013, conforme nota explicativa nº 23 foi aumentada a reserva de capital em R\$10.022 em virtude do plano de pagamento baseado em ações da Sociedade (R\$6.520 em 2012).

### Ações em tesouraria

A crise nos mercados financeiros internacionais desencadeada a partir do mês de agosto de 2011 impactou negativamente o desempenho da ação da Sociedade, cujo preço de mercado alcançou níveis inferiores aos da oferta inicial de ações (“IPO”). Nesse contexto, em 27 de outubro de 2011 o Conselho de Administração da Sociedade aprovou um programa de recompra de ações com duração de até um ano e por um volume de até 10% das ações em circulação. A Administração considera que esse programa sinalizou o entendimento sobre as perspectivas da Sociedade e contribuiu significativamente para a preservação do patrimônio dos acionistas naquela época.

A quantidade de ações adquiridas até o encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de 105.000 ações ordinárias, mantidas em tesouraria.

Em 31 de outubro de 2012, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a renovação do programa de recompra de ações com duração de até um ano e por um volume de até 10% das ações em circulação, com o objetivo de aplicar recursos disponíveis, a fim de maximizar a geração de valor para os acionistas. Nesse contexto, a Sociedade adquiriu, durante o exercício de 2013, 118.000 ações ordinárias, ao preço médio de aquisição de R\$17,13. O desembolso líquido para essas recompras no exercício foi de R\$2.021.

## Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica “Ações em tesouraria” possuía a seguinte composição:

	Quantidade de ações	R\$	Preço médio por ação - R\$
Saldo no início do exercício	105.000	1.293	12,31
Adquiridas	<u>118.000</u>	<u>2.021</u>	<u>17,13</u>
Saldo no fim do exercício	<u>223.000</u>	<u>3.314</u>	<u>14,86</u>

### Outros resultados abrangentes

Referem-se à conversão dos resultados em moeda estrangeira calculados sobre o patrimônio líquido das controladas estrangeiras.

## 23. PLANO DE PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Em 15 de fevereiro de 2011, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária o Plano de Direito de Ações da Sociedade (“Plano”). De acordo com os termos e as condições aprovados, esse Plano será administrado pelo Conselho de Administração, que é o responsável por realizar as outorgas de direitos de ações e estabelecer os termos específicos aplicáveis a cada outorga, definindo a porcentagem de direitos, as condições para o exercício do direito, o prazo final para exercício do direito e o preço de exercício.

O Plano tem o objetivo de: (a) possibilitar que a Sociedade ou suas controladas retenham os administradores, empregados ou prestadores de serviços; (b) estimular que cada empregado alcance seu mais alto nível de desempenho e desenvolvimento profissional, enquanto membro da equipe de gestão; (c) promover os interesses financeiros de longo prazo e crescimento da Sociedade, atraindo, motivando e retendo pessoas com formação, experiência e capacidade que permitam contribuir substancialmente para o sucesso dos negócios da Sociedade; (d) motivar os empregados, por meio de incentivos de crescimento com metas de longo prazo; (e) alinhar os interesses da Sociedade ou dos acionistas e de suas controladas aos dos seus administradores, empregados e prestadores de serviços; e (f) promover a expansão, o êxito e a consecução do objetivo social da Sociedade.

Os administradores, empregados com função de supervisão e prestadores de serviços da Sociedade ou de suas controladas indicados são elegíveis para participar do Plano em conformidade com seus termos e suas condições. A nomeação de novos beneficiários poderá ser recomendada ao Conselho de Administração pelo Diretor-presidente da Sociedade. O limite máximo de ações que podem ser objeto desses direitos foi definido em até 5% do capital social total da Sociedade, levando em conta nesse cálculo todos os direitos já outorgados, exercidos ou não, exceto aqueles que tenham sido cancelados. O preço de exercício foi definido em R\$0,15.

Após aprovação do Plano, foram assinados acordos individuais com cada um dos beneficiários eleitos, estabelecendo os critérios específicos também de forma individual. Conforme o regulamento desse Plano, o gatilho (“evento de liquidez”) para que os participantes sejam contemplados com os direitos é a alienação de ações pelo acionista controlador.

O prazo para encerramento desse Plano deverá ser definido em Assembleia Geral da Sociedade.

## Notas Explicativas

Conforme o regulamento, o participante do Plano que completar pelo menos 36 meses de serviço, mas que decidir unilateralmente encerrar seus serviços contínuos antes da ocorrência de um evento de liquidez, perderá 50% da parcela de direitos de ações não adquiridos. Os 50% de direitos remanescentes serão mantidos pelo participante por 24 meses após seu desligamento. Caso os serviços contínuos dos beneficiários sejam encerrados pela Sociedade antes da ocorrência de um evento de liquidez, os direitos totais serão mantidos por um prazo de 24 meses após seu desligamento.

Os direitos, frutos desse Plano aos beneficiários, poderão ser transferidos a herdeiros, conforme suas indicações e disposições legais.

Em maio de 2012 e em março de 2013, após aprovações pelo Conselho de Administração, foram distribuídos direitos de 398.715 e 403.282 ações, respectivamente, em decorrência de evento de liquidez ocorrido, os quais foram exercidos parcialmente pelos beneficiários até 31 de dezembro de 2013. O direito de exercício é imediato. Portanto, considerando o valor justo das ações nas datas da outorga, de R\$25,00 (R\$16,50 em 2012), o valor do benefício conferido aos beneficiários pelos serviços prestados ao Grupo foi de R\$10.022 (R\$6.520 em 2012), registrado como incremento das reservas de capital em contrapartida a despesas operacionais e administrativas.

O valor justo das ações foi definido de acordo com o valor de mercado das ações da Sociedade no momento do evento da liquidez.

### 24. RECEITA LÍQUIDA

A seguir, a conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Receita bruta	1.464.707	1.259.574
Impostos sobre vendas	(92.351)	(82.320)
Devoluções e abatimentos	<u>(4.734)</u>	<u>(4.827)</u>
Total	<u>1.367.622</u>	<u>1.172.427</u>

**Notas Explicativas****25. DESPESAS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Despesas com folha de pagamento	(3.273)	(3.714)	(68.846)	(62.454)
Despesa com pagamento baseado em ações	(10.022)	(6.520)	(10.022)	(6.520)
Despesas de aluguel	-	(4)	(124.811)	(101.783)
Despesas com serviços de terceiros	(1.677)	(1.306)	(33.227)	(30.416)
Comissões de cartões de crédito	-	-	(16.022)	(13.513)
Despesas com materiais diversos	-	-	(8.898)	(6.097)
Despesas com viagens	-	(18)	(5.257)	(3.839)
Despesas com manutenção e utilidades	-	-	(22.465)	(18.392)
Depreciação e amortização	(28)	(28)	(50.851)	(42.950)
Despesas com logística	-	-	(11.064)	(9.468)
Taxas e emolumentos	-	-	(6.828)	(5.353)
Despesa com infraestrutura de comunicação "Royalties"	-	-	(3.373)	(2.552)
Assinaturas, xérox e material de escritório	-	-	(3.747)	(462)
Acordos legais	-	-	(2.651)	(2.207)
Provisões (reversões) para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	-	-	(2.584)	(2.120)
Outras despesas operacionais e administrativas	-	-	6.693	17.526
	<u>(1.288)</u>	<u>(1.264)</u>	<u>(21.010)</u>	<u>(12.646)</u>
Total	<u>(16.288)</u>	<u>(12.854)</u>	<u>(384.963)</u>	<u>(303.246)</u>

**26. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Outras despesas:				
Baixas de ativos fixos	-	-	(976)	(2.689)
Outras despesas	-	-	(1.270)	(262)
Subtotal	-	-	<u>(2.246)</u>	<u>(2.951)</u>
Outras receitas:				
Verbas e acordos comerciais	-	-	17.869	11.804
Venda de ativos fixos e pontos comerciais	-	-	2.899	4.050
Recuperação de créditos tributários (*)	-	-	10.595	3.961
Receita de sublocações	-	-	2.715	4.745
Honorários de serviços de aeroportos	-	-	2.029	1.842
Outras	<u>79</u>	-	<u>3.290</u>	<u>439</u>
Subtotal	<u>79</u>	-	<u>39.397</u>	<u>26.841</u>
Total	<u>79</u>	-	<u>37.151</u>	<u>23.890</u>

**Notas Explicativas**

- (\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, no quarto trimestre de 2013 a Sociedade realizou o reconhecimento de créditos extemporâneos de PIS e COFINS no montante de R\$7.129 como resultado do estudo de recuperabilidade desses créditos sobre os bens e serviços utilizados como insumo na prestação de serviços e na produção ou fabricação de bens ou produtos destinados à venda.

**27. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Receitas financeiras:				
Receita de aplicações financeiras	523	2.755	2.271	3.456
Outras	-	-	1.446	1.289
Subtotal	<u>523</u>	<u>2.755</u>	<u>3.717</u>	<u>4.745</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamento (*)	-	-	(21.014)	(17.187)
Variação monetária, juros e taxas bancárias	(160)	(330)	(8.033)	(5.977)
Outras	(337)	-	(712)	(1.151)
Subtotal	<u>(497)</u>	<u>(330)</u>	<u>(29.759)</u>	<u>(24.315)</u>
Total	<u>26</u>	<u>2.425</u>	<u>(26.042)</u>	<u>(19.570)</u>

- (\*) Em 31 de dezembro de 2013, os principais empréstimos que contribuíram para a despesa de juros sobre financiamento foram Banco Itaú S.A. - R\$7.886 (R\$6.608 em 2012), Banco Bradesco S.A. - R\$6.050 (R\$6.368 em 2012), Banco Firstbank - R\$2.503 (R\$2.442 em 2012) e Banco Santander México S.A - R\$1.673.

**28. DESPESAS POR NATUREZA**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Custo com estoques	-	-	(523.214)	(454.454)
Despesas com pessoal	(3.273)	(3.714)	(408.762)	(347.450)
Despesa com pagamento baseado em ações	(10.022)	(6.520)	(10.022)	(6.520)
Despesas comerciais	-	-	(11.834)	(9.784)
Despesas com serviços de terceiros	(1.677)	(1.306)	(33.227)	(30.416)
Despesas funcionais	-	(22)	(229.160)	(154.123)
Depreciação e amortização	(28)	(28)	(94.836)	(77.430)
Outras receitas e despesas	<u>(1.288)</u>	<u>(1.264)</u>	<u>(43.300)</u>	<u>(56.682)</u>
Total	<u>(16.288)</u>	<u>(12.854)</u>	<u>(1.354.355)</u>	<u>(1.136.859)</u>

**Notas Explicativas**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Classificadas como:				
Custo de vendas e serviços	-	-	(957.558)	(823.829)
Despesas comerciais	-	-	(11.834)	(9.784)
Despesas gerais e administrativas	(16.288)	(12.854)	(384.963)	(303.246)
Total	<u>(16.288)</u>	<u>(12.854)</u>	<u>(1.354.355)</u>	<u>(1.136.859)</u>

**29. PARTES RELACIONADAS**

As controladas realizam operações de compras e rateio de despesas entre si, as quais também foram integralmente eliminadas no processo de consolidação, cujos valores eliminados são como segue:

<u>Controladas</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Rede Frango Assado	13.030	10.176
Rede Viena	28.502	29.683
RA Catering	<u>8.563</u>	<u>8.724</u>
Total	<u>50.095</u>	<u>48.583</u>

Em 2009, o Grupo, através da controlada Airport Shoppes Corporation, adquiriu da Dufry Americas y Caribe Corp., uma empresa, na data do negócio, controlada pelos Fundos Advent, 100% das ações da empresa Inversiones Liers, S.A., na República Dominicana, pelo valor de R\$16.468. Essa empresa detém os direitos de contratos de aluguéis de espaços para lojas no aeroporto de Santo Domingo. Conforme o acordo, essa aquisição será paga em parcelas anuais até 17 de fevereiro de 2029. O saldo a valor presente em 31 de dezembro de 2013 é de R\$8.209 (R\$7.115 em 2012), e no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a despesa com juros relativa a esse passivo é de R\$495 (R\$354 em 2012).

As controladas do Grupo na República Dominicana possuem contratos de aluguéis de espaços (lojas) no aeroporto de Santo Domingo, onde operam seus restaurantes, firmados com a empresa administradora daquele aeroporto, a empresa Aeropuertos Dominicanos Siglo XXI, S.A., uma empresa controlada pelos Fundos Advent. Os valores são pagos mensalmente e estão de acordo com os preços praticados com terceiros. Em 31 de dezembro de 2012, há um saldo a pagar para essa empresa oriundo desses contratos de R\$45. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o valor total das despesas com aluguéis foi de R\$2.711 (R\$2.203 no mesmo período de 2012).

As controladas do Grupo no México possuem contratos de aluguéis de espaços (lojas) no aeroporto da Cidade do México, onde operam seus restaurantes, firmados com a empresa administradora daquele aeroporto, a empresa Inmobiliaria Fumisa, S.A. de C.V., uma controlada dos Fundos Advent. Os valores são pagos mensalmente e estão de acordo com os preços praticados com terceiros. Em 31 de dezembro de 2013, há um saldo a pagar para essa empresa oriundo desses contratos de R\$678. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o valor total das despesas com aluguéis foi de R\$3.827 (R\$3.308 em 2012).

## Notas Explicativas

A controlada Comercial Frango Assado Ltda. (rodovia) possui contratos de arrendamento operacional de uma parte dos imóveis usados para suas operações assinados com um dos investidores indiretos da Sociedade. Esses contratos possuem prazo de validade de 20 anos e valor mensal fixo de aluguel reajustado a cada 12 meses pelo Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas - IGP-M/FGV. De acordo com esses contratos, as partes renunciaram ao direito de ingressar com ação revisional de aluguel prevista nas Leis de Locações; uma revisão poderá ser feita após dez anos da assinatura do contrato, de modo que o valor anual deverá ser equivalente a 8% do valor de mercado das edificações e dos terrenos. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo a pagar para esses investidores é de R\$570 (R\$559 em 2012). No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o valor total das despesas com aluguéis foi de R\$6.815 (R\$6.498 em 2012).

Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo possui saldo a pagar no valor de R\$2.108 (R\$2.250 em 2012) a um diretor de uma de suas controladas, relativo à parcela a pagar por conta da compra de um dos negócios.

Em 31 de dezembro de 2013, a controladora do Grupo, International Meal Company Holdings S.A., possui saldo a pagar no valor de R\$10.498 a sua subsidiária RA Catering Ltda., relativo a transações de mútuo.

Os avais e as garantias prestados pelas Empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas são os divulgados na nota explicativa nº 17.

### Remuneração da Administração

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a remuneração do pessoal-chave da Administração foi de R\$15.278 (R\$12.209 em 2012), sendo R\$12.297 a diretores estatutários e conselheiros e R\$2.981 a diretores não estatutários. Desse valor, R\$7.793 referem-se a pagamento baseado em ações da Sociedade. Esse valor foi registrado na rubrica “Despesas operacionais e administrativas” e inclui somente os benefícios de curto prazo. A Administração não possui benefícios pós-aposentadoria nem outros benefícios de longo prazo.

## 30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Gestão do capital

A Administração do Grupo gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade normal dos negócios do Grupo e maximizar os recursos para aplicação em novas lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além da aquisição de outras entidades.

A estrutura de capital do Grupo consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, divulgados na nota explicativa nº 17, caixa e equivalentes de caixa e títulos e ações, incluindo o capital social e os prejuízos acumulados.

O Grupo não está sujeito a nenhum requerimento externo sobre o capital.

O Grupo pode mudar a forma e a estrutura do capital, dependendo da economia, com o objetivo de otimizar sua alavancagem financeira. Além disso, a Administração analisa periodicamente a estrutura do capital e a capacidade de liquidar seus passivos, tomando as providências adequadas, quando necessário, para melhorar os índices do Grupo.

## Notas Explicativas

### b) Práticas contábeis significativas

Para detalhes sobre as principais práticas e métodos contábeis adotados, incluindo os critérios de reconhecimento de receitas e despesas para cada classe de ativos e passivos financeiros, além do patrimônio líquido, vide nota explicativa nº 3.

### c) Categorias de instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos financeiros e passivos financeiros registrados ao custo amortizado nas demonstrações financeiras aproximam-se dos valores justos. As operações com derivativos são exclusivamente utilizadas para reduzir a exposição à flutuação de moeda estrangeira e taxas de juros, visando à manutenção do equilíbrio da estrutura de capital.

Os principais instrumentos financeiros são distribuídos da seguinte forma:

	Valor contábil e valor justo			
	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
<b>Ativos financeiros:</b>				
Contas a receber e recebíveis reconhecidos ao custo amortizado:				
Caixa e equivalentes de caixa	27	11.079	81.575	52.163
Aplicações financeiras (não circulante)	-	-	5.915	6.095
Contas a receber	-	-	<u>75.209</u>	<u>69.328</u>
<b>Total</b>	<u>27</u>	<u>11.079</u>	<u>162.699</u>	<u>127.586</u>
<b>Passivos financeiros-</b>				
Outros passivos financeiros reconhecidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	165	150	75.022	68.666
Salários e encargos sociais	181	652	42.470	37.629
Impostos a recolher	18	-	23.278	21.473
Empréstimos e financiamentos	-	-	326.021	224.570
Fundo de comércio a pagar	-	-	64.678	-
Contas a pagar por aquisição de empresas	-	-	<u>59.662</u>	<u>60.736</u>
<b>Total</b>	<u>364</u>	<u>802</u>	<u>591.131</u>	<u>413.074</u>

Na opinião da Administração do Grupo, os instrumentos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, pelo seu custo amortizado, aproximam-se dos respectivos valores justos. Contudo, considerando que não existe mercado ativo para esses instrumentos, poderão surgir diferenças se esses valores forem liquidados antecipadamente.

## Notas Explicativas

### d) Liquidez e risco de taxa de juros

A gestão de liquidez implica manter recursos financeiros, como caixa, títulos, valores mobiliários e linhas de crédito compromissadas, suficientes para gerir a capacidade de liquidação de compromissos.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado do Grupo considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

A seguir, está detalhado o vencimento contratual remanescente do Grupo para seus ativos e passivos financeiros não derivativos com prazos de amortização acordados. Os quadros foram preparados considerando os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo possa ser obrigado a efetuar o pagamento. Na medida em que os fluxos de juros são flutuantes, o valor não descontado é obtido com base nas curvas de taxa de juros no fim do exercício. O vencimento contratual baseia-se na primeira data em que o Grupo pode ter de pagar.

	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
31 de dezembro de 2013:							
Fornecedores	-	67.862	2.697	4.420	43	-	75.022
Contas a receber	-	63.581	6.330	5.298	-	-	75.209
Empréstimos e financiamentos	7,31	21.371	4.186	46.723	259.100	65.285	396.665
Contas a pagar por conta de aquisição de empresas	5,57	16	46	25.593	39.648	-	65.303
Fundo de comércio a pagar	5,91	2.559	2.997	9.604	38.520	22.387	76.067
31 de dezembro de 2012:							
Fornecedores	-	48.359	20.270	37	-	-	68.666
Contas a receber	-	47.736	16.009	5.583	-	-	69.328
Empréstimos e financiamentos	10,68	9.372	3.384	50.767	193.688	-	257.211
Contas a pagar por conta de aquisição de empresas	9,43	505	1.534	13.466	54.702	-	70.207

### e) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando o Grupo a incorrer em perdas financeiras. As vendas da Sociedade e de suas controladas são efetuadas substancialmente por meios de pagamentos, principalmente cartões de crédito e débito, reduzindo substancialmente os riscos de inadimplência. Parte das vendas relativas à comissaria é efetuada para empresas aéreas, cuja capacidade de crédito é monitorada. Como resultado dessa gestão, as perdas esperadas foram registradas na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 10.

## Notas Explicativas

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente representados por caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A Administração considera baixo o risco de crédito das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, consideradas pelo mercado como de primeira linha.

### f) Risco da taxa de câmbio

Conforme mencionado na nota explicativa nº 17, o Grupo contratou empréstimo em dólar norte-americano mais “spread” de 4,81% ao ano, com um instrumento de “swap”, firmado no mesmo momento e com a mesma instituição financeira, convertendo essa dívida integralmente a um indexador CDI mais “spread” de 2,35% ao ano.

Em 31 de dezembro de 2013, em razão desse instrumento financeiro, os seguintes resultados foram apurados:

Valor nocional em US\$ mil	20.000
Taxa de fechamento - R\$	<u>2,25</u>
Valor nocional em R\$	<u>45.060</u>
Posição ativa (comprada)-	
Dólar norte-americano mais juros de 4,81% ao ano	<u>2.901</u>
Posição passiva (vendida)-	
Taxa CDI mais juros de 2,35% ao ano	<u>(2.422)</u>
Ganho (perda) do exercício	479
Saldo realizado	<u>(210)</u>
Saldo líquido a realizar em 31 de dezembro de 2013	<u>269</u>

### g) Risco de taxa de juros

O Grupo possui empréstimos e contratos de dívida em dólares norte-americanos e reais, indexados à LIBOR (taxa de longo prazo), à TJLP (contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), ao CDI (taxa de depósito interbancário) e ao Índice Nacional de Preço ao Consumidor - INPC, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e impostos a recolher, com juros baseados na SELIC e na TJLP. Há um risco inerente nesses passivos decorrente da flutuação normal nesse mercado.

A Sociedade e suas controladas não possuem nenhum contrato de derivativo para mitigar esse risco, já que, na opinião da Administração da Sociedade, não há nenhum risco significativo quanto a essas taxas de juros.

#### Análise de sensibilidade

Para efetuar a análise de sensibilidade da taxa de juros incidente sobre os empréstimos contratados e outras obrigações, a Sociedade e suas controladas utilizam, para um cenário “provável”, a taxa de mercado obtida em bolsas brasileiras ou internacionais e consideram um acréscimo dessa taxa de 25% e 50% nos Cenários I e II, respectivamente. Os resultados são apresentados a seguir:

**Notas Explicativas**

	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Empréstimo Banco Itaú S.A. (ao ano) - CDI mais juros de 1,4% ao ano	9,42%	11,43%	13,43%
Encargos estimados	6.014	7.294	8.573
Empréstimo Banco Itaú S.A. - “swap” (ao ano) - CDI mais juros de 2,35% ao ano	10,37%	12,38%	14,38%
Encargos estimados	4.694	5.602	6.510
Empréstimo Banco Bradesco S.A. (ao ano) - CDI mais juros de 2,25% ao ano	10,27%	12,28%	14,28%
Encargos estimados	6.353	7.594	8.834
LIBOR (ao ano) mais juros de 2,5% ao ano	3,74%	3,81%	3,87%
Encargos estimados	3.535	3.592	3.650
TJLP (ao ano) mais juros de 8,5% ao ano	13,50%	14,75%	16,00%
Encargos estimados	1.321	1.443	1.566

Parcelamento de empresas e fundo de comércio a pagar

	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Parcelamento de empresas (ao ano) - CDI	8,02%	10,03%	12,03%
Encargos estimados	2.299	2.874	3.448
Parcelamento de empresas (ao ano) - INPC	5,56%	6,95%	8,34%
Encargos estimados	1.024	1.279	1.535
Fundo de comércio a pagar (ao ano) - IPCA	5,91%	7,39%	8,87%
Encargos estimados	3.822	4.777	5.733

## h) Índices de endividamento

O índice de endividamento no fim de cada exercício é o seguinte:

	<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Dívida (i)	326.021	224.570
Parcelamento de aquisição de empresas	59.662	60.736
Fundo de comércio a pagar	64.678	-
Caixa e saldos de bancos (aplicações financeiras)	<u>(81.575)</u>	<u>(52.163)</u>
Dívida líquida	<u>368.786</u>	<u>233.143</u>
Patrimônio líquido (ii)	<u>921.911</u>	<u>879.037</u>
Índice de endividamento líquido	<u>0,40</u>	<u>0,27</u>

## Notas Explicativas

- (i) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, conforme detalhado na nota explicativa nº 17.
- (ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

### 31. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOJAS

O Grupo possui contratos de arrendamento para suas lojas firmados com terceiros e partes relacionadas (vide nota explicativa nº 29). Depois de analisar esses contratos, a Administração concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento operacional.

Os referidos contratos de arrendamento possuem prazos de validade de 5 a 20 anos, podendo ser renovados contratual e automaticamente por um período adicional de 10 anos. O valor do aluguel equivale a uma parcela fixa mensal, acrescida de um percentual negociado sobre as vendas mensais realizadas pelas lojas.

Em 31 de dezembro de 2013, as despesas de aluguéis totalizam R\$118.781 (R\$96.446 em 2012).

As obrigações futuras de arrendamentos operacionais são conforme segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
2014	128.101
2015	134.489
2016	120.088
2017 em diante	<u>882.770</u>
Total	<u>1.265.448</u>

### 32. COMPROMISSOS, OBRIGAÇÕES E DIREITOS CONTRATUAIS

Os compromissos, as obrigações e os direitos contratuais, concedidos ou recebidos, são os seguintes:

<u>Tipo</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Garantias	17.132	26.620
Linhas de crédito disponíveis	28.000	15.000
Compromissos relacionados a contratos comerciais	32.481	25.707

As controladas do Grupo pertencentes ao antigo Grupo Frango Assado mantêm certos compromissos de compra de volumes mínimos com fornecedores de combustíveis, segundo os quais, em caso de inadimplência, o Grupo fica obrigado a pagar 10% do custo total do volume adquirido no período como multa. Parte dos volumes mínimos previstos nos respectivos contratos não tem sido atingida, e, historicamente, os fornecedores têm dispensado esse cumprimento estendendo o prazo original dos contratos.

## Notas Explicativas

### 33. COBERTURA DE SEGUROS

O Grupo adota uma política de seguros que leva em conta, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, fornecendo um nível de cobertura considerado suficiente de acordo com o tipo de atividades do Grupo e a orientação de seus corretores de seguros.

As coberturas de seguros em valores de 31 de dezembro de 2013 são assim demonstradas:

<u>Tipo</u>	<u>31/12/13</u>
Responsabilidade civil	15.454
Riscos diversos - estoques e imobilizados	381.209
Veículos	35.373
Outros	<u>4.224</u>
Total	<u>436.260</u>

### 34. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração da Sociedade define como caixa e equivalentes de caixa valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento nem para outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os saldos que compõem essa rubrica estão representados conforme a nota explicativa nº 8.

Em março de 2013, conforme nota explicativa nº 22, foi aumentada a reserva de capital em R\$10.022 (R\$6.520 em 2012) em decorrência do plano de pagamento baseado em ações da Sociedade, sem efeito em seu caixa.

Em junho de 2013, conforme mencionado na nota explicativa nº 6.1., item a), o Grupo concretizou a compra da rede de restaurantes Gino's. Como parte do preço de aquisição, o valor de R\$11.537 será pago em parcela única em junho de 2014. Esse valor representou um acréscimo no passivo e no ativo do Grupo, sem desembolso de caixa, nas demonstrações dos fluxos de caixa.

As adições de imobilizado e intangível apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão líquidas das parcelas a serem pagas nos próximos anos. Assim, das adições de imobilizado realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi subtraído o montante de R\$976 e das adições de intangível realizadas no mesmo exercício foi subtraído o montante de R\$64.365.

### 35. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

#### Básico

O lucro por ação básico é calculado mediante a divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o mesmo exercício.

## Notas Explicativas

### Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação, supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam a diluição.

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro por ação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação:

	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Numerador básico e diluído-		
Alocação do lucro líquido do exercício aos acionistas	4.179	17.854
Ações disponíveis:		
Denominador básico e diluído (em milhares de ações)	84.255	83.842
Média ponderada dos direitos de ações concedidos (vide notas explicativas nº 22 e nº 23)	61	-
Média ponderada das ações disponíveis	<u>84.316</u>	<u>83.842</u>
Lucro líquido por ação básico - R\$	<u>0,0496</u>	<u>0,2129</u>
Lucro líquido por ação diluído - R\$	<u>0,0496</u>	<u>0,2129</u>

### 36. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 16 de janeiro de 2014, a Sociedade, por meio de sua subsidiária RA Catering Ltda., celebrou contrato com os novos concessionários dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos para expandir as suas atividades nos novos terminais que estão sendo construídos nesses locais.

O contrato firmado com a GRU Airport, operadora do Aeroporto Internacional de Guarulhos, dará o direito de instalar 9 novas lojas no novo terminal 3, onde se concentrarão a maioria dos voos internacionais no futuro. O contrato tem extensão de 10 anos, a serem contados a partir da abertura do terminal. Com isso, após a entrega do terminal e a abertura das novas lojas, a Sociedade será responsável por operar 34 locais de alimentação no maior aeroporto do Brasil.

O contrato com o Consórcio Brasil Viracopos contempla 4 novos locais no Aeroporto Internacional de Campinas, onde haverá 5 locais no total após o fim das reformas que estão sendo entregues. O contrato tem extensão de 10 anos, a serem contados a partir da entrega dos novos locais.

## Notas Explicativas

### 37. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de fevereiro de 2014 foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 31 de dezembro de 2013, estando aprovadas para divulgação.

---

## **Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**

Não há comentários a reportar.

## **Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

Não existem informações que a Companhia julgue relevantes.

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
International Meal Company Holdings S.A.  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da International Meal Company Holdings S.A. ("Sociedade"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da International Meal Company Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da International Meal Company Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Sociedade, essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da

DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Vagner Ricardo Alves  
Contador  
CRC nº 1 SP 215739/O-9

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Não há Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras Padronizadas

Em conformidade com os incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de Dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

São Paulo, 26 de Fevereiro de 2014.

Francisco Javier Gavilán Martin  
Diretor Presidente

Julio Cesar Millán  
Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira  
Diretor de Controladoria

Andrea Ometto Moreno de Camargo  
Diretora Jurídica

Enric Besalduch Gaitán  
Diretor

Arsênio Marcos de Sousa Santos Neto  
Diretor

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre a Revisão das Demonstrações Financeiras Padronizadas

Em conformidade com os incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de Dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

São Paulo, 26 de Fevereiro de 2014.

Francisco Javier Gavilán Martín  
Diretor Presidente

Julio Cesar Millán  
Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira  
Diretor de Controladoria

Andrea Ometto Moreno de Camargo  
Diretora Jurídica

Enric Besalduch Gaitán  
Diretor

Arsênio Marcos de Sousa Santos Neto  
Diretor